ANO 22.º SEXTA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1942 N.º 7030

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Do «Journal», de André Gide, tiramos o seguinte:

—Chamo jornalismo a tudo que amanhã ha de ser menos interessante que hoje. Quantos grandes artistas não ganham os seus processos, antes de apelarem para os tribunais superiores!

Trata-se duma definição pessoal, dado que o jornalismo abrange o mundo inteiro—por miradas de vinte e quatro horas. Muitas obras de arte ainda duram menos, visto expirarem até antes de serem julgadas.

O jornal é uma casa com miradouros para todos os lados, inclusivé a literatura. As batalhas de que os poetas fazem grandes poemas passam primeiro pela curiosidade do publico, sob a forma de narrativas e descrições.

Assim como aparecem escritores que aguardam debaixo da terra, a justiça da posteridade, assim tambem no jornalismo nem tudo é mortal e passageiro. O Efemero e o Eterno tocam-se como a materia e o espirito. Mesmo fingindo que se detestam, buscam-se e abraçam-se em silencio.

■

Pedro Batalha Reis descobriu um retrato de D. João II, no «Kunsthistoriches Museum» de Viena de Austria. Eis um achado sensacional, pois nos mostra, entre o «menino de gorra» que figura nas «Taboas de Nuno Gonçalves», ao lado do Infante D. Henrique, e o Principe Perfeito, duas fases do mesmo tipo. Afonso V deve ser a personagem que lhe fica junto.

E' de esperar que esta descoberta desperte muito interesse e acenda discussões acaloradas, a-fim de se determinar se tais identificações são justificadas ou não. Vão reanimar-se, portanto, as varias teses em conflito, sendo de prever, porém, que não obtenham resultados iguais aos alcançados por Pedro Batalha Reis, o nosso tão notavel numismata.

José de Figueiredo que passou horas amargas, quando viu que o seu livro sobre Nuno Gonçalves era atacado com braveza, se porventura existe qualquer comunicação entre os vivos e os mortos, ha de sentir com satisfação que os factos confirmam as suas ilações.

■

Somos informados de que as autoridades britanicas, para evitarem prejuizos aos exportadores para a Guiné, pela longa demora nas remessas de mercadorias a essa colonia destinadas, resolveram conceder «navicerts» para todas as que estavam já retidas nas Alfandegas.

Como nos fizemos éco das queixas desses exportadores, não queremos deixar de assinalar, com agradecimento, a atenção que o nosso pedido, pela justiça que tinha, mereceu ás autoridades britanicas, como aliás esperavamos.

■

No bairro chinês de Pennyfield edita-se um jornal cuja tiragem se reduz a um exemplar unico. Atingiu o minimo da expansão, mas em compensação é lido por quatro a cinco mil assinantes que o devoram de ponta a ponta.

Goza da simpatia geral e faz o papel de conselheiro e de orientador.

O seu director que se chama Cheng-Chung, redige, imprime, corrige, pagína e expede. Nunca se zanga, porque, segundo crê, um homem só é cheio de paciencia consigo proprio.

■

O Congresso luso-espanhol, que ontem se inaugurou na cidade do Porto, representa uma bela afirmação de solidariedade peninsular. Visto que a ciencia une e aproxima o que a poliitca muitas vezes tem de desunir e afastar, prevê-se que Portugal e Espanha se encontrem agora no bom caminho—no melhor entendimento para se ajudarem mutuamente na defesa do que a cada um pertence.

UMA REUNIÃO DE SABIOS

A inauguração dos trabalhos

do Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciencias

PORTO, 19.—*(Pelo telefone)*.—Os edificios das Faculdades de Engenharia e de Ciencias, distantes um do outro, o que prejudica um pouco a unidade dos trabalhos, ofereciam hoje, logo de manhã cêdo, o aspecto movimentado e curioso duma Universidade que fosse a um tempo portuguesa e espanhola. Pelos atrios e escadarias, corredores, salas e vestibulos da antiga Academia Politecnica de D. Maria II espalharam-se dezenas e dezenas de sabios de ambos os países. Sob os *panneaux* de Veloso Salgado desfilam, gesticulam, cumprimentam-se os matematicos, os geologos, os fisicos, os naturalistas, os quimicos, uns já velhos, professores que foram de outros congressistas jovens ainda e são os filologos, os historiadores, os medicos, os biologistas, os engenheiros e ainda os teologos, os filosofos e os sociologos.

O português e o espanhol alternam-se e confundem-se. O eco abafado na expansão desta mole de pedra tem, assim, uma expressão bilingue. E' Madrid e Lisboa, Sevilha e Coimbra, Salamanca e o Porto. Catedraticos majestosos, duma bonomia desconcertante, professores, ensaistas, criticos e muitas senhoras, ou professoras ou aderentes. O trajo é de passeio. Deste modo, visto de longe, este cenaculo movediço tanto seria de sabios como de politicos em Passos Perdidos dum Parlamento que sobrevivesse ás contingencias do tempo e da fortuna. Se toda esta gente vestisse de loba, ou envergasse vestes talares, ou arrastasse insignias academicas, esta antiga academia politecnica daria um quadro de classicismo decorativo ou de medievalismo espectral.

As unicas vestes estranhas que se notam são, além das batinas modestas, de quatro ou cinco teologos, os habitos de estamenha parda e branca de dois dominicanos portugueses do Carregal do Porto e de dois do Colegio de Salamanca. Para se avaliar o que este conjunto representa, basta dizer que os congressistas que apresentaram teses são em numero de quinhentos e os congressistas assistentes ascendem a mil. Mesmo que não compareçam todos, pode supôr-se em Lisboa quanto é imponente, simbolica e alacre esta polarização de individuos e de culturas. E como chega a ser sugestivo o ambiente das três Faculdades portuenses nascidas do espirito do burgo velho. O esplendor austero da sessão solene de ontem á noite, no teatro de S. João, a que assistiram os ministros das Obras Publicas de Espanha e da Educação Nacional de Portugal e as figuras mais representativas das instituições academicas dos dois paises, cedeu o lugar esta manhã a uma dezena de sessões cientificas, reuniões de sabios nem sempre acessiveis no seu dizer profundo.

* * *

São nove as secções em que se divide o Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciencias, além de varias sub-comissões em que, por sua vez, elas se subdividem. O presidente do Congresso é o dr. Pedro José da Cunha, antigo reitor da Universidade de Lisboa, mas que não se encontra no Porto. E presidem ás diversas secções alguns professores catedraticos de Lisboa, Porto e Coimbra, nomes e figuras conhecidas, reunidos numa grande festa da inteligencia.

Hoje prenderam a atenção dos congressistas os discursos inaugurais. O prof. Mira Fernandes fez uma comunicação a que presidiu o dr. Sarmento Beires, sobre «Aspectos modernos da Geometria diferencial».

«—Olhando para o passado, disse o conferente, como se nos afigura longinquo o abrolhar dos primitivos enlaces e o remoto alvor incerto da primeira jornada. Pela abundancia, pela qualidade dos resultados e pela fertilidade dos metodos, sobretudo pela feliz e inesperada convergencia das ilações, a colaboração destes três dominios do pensamento matematico, o *algebrico*, o *variacional* e o *geometrico*, que tão sumariamente acabo de assinalar, é uma das mais ricas perspectivas da ciencia moderna».

O almirante D. Rafael Estrada, chefe da Armada espanhola, fez a sua comunicação na secção de Astronomia e falou sobre «As conquistas geograficas portuguesas sob o ponto de vista astronomico». Foi apresentado pelo prof. dr. Ferraz de Carvalho, da Universidade de Coimbra. O almirante espanhol, numa lição sobre cartografia, aparelhos astronomicos primitivos e Astronomia em geral, conseguiu fazer paralelamente a historia das descobertas maritimas e das conquistas geograficas de Portugal nos seculos XV e XVI.

«—Não é possivel, quando se tenta fazer a historia universal da Astronomia, afirmou, desligar o Infante português D. Henrique, cujo ideal da sua vida foi aureolado de ciencia e de certezas maritimas. Sagres era um aeropago universalista de realidades, no tempo em que a Astronomia se confundia com Astrologia e a Quimica com a Alquimia. A vila do Infante era um centro de teorias, o porto de todos os conhecimentos revelados até ali, de instrumentos nauticos e de elementos de cartografia».

A secção mais concorrida foi a 9.ª, a que presidiu o sr. eng. Vicente Ferreira, catedratico da Universidade Tecnica. O discurso inaugural foi pronunciado pelo ministro das Obras Publicas de Espanha, D. Alfonso Peña y Boeuf, professor da Escola de Engenheiros e Portos de Madrid. No começo da brilhante alocução deste catedratico compareceram o ministro da Educação Nacional, o embaixador de Espanha e o almirante D. Rafael Estrada. O ministro das Obras Publicas do país vizinho prendeu durante hora e meia a atenção de todos, improvisando uma lição tecnica sobre a politica da hidraudica agricola, a qual, a despeito da aridez do assunto, se tornou sugestiva e nunca fatigante.

O sr. ministro da Educação parte para Lisboa no sabado, bem como o ministro espanhol das Obras Publicas, a quem o sr. embaixador de Espanha oferece um almoço no domingo, no palacio de Palhavã.

Hoje, ás 15 horas, realizou-se, em autocarro, um passeio á Foz, Matozinhos e Leixões, tomando parte na excursão todos os congressistas, que ás 18 horas são recebidos na Camara Municipal.

A viagem

de Churchill a Washington

relaciona-se com a criação da segunda frente

WASHINGTON, 19 — Anunciou-se que as conversações entre Churchill e Roosevelt começaram imediatamente após o encontro dos dois estadistas.

Declara-se que não haverá qualquer declaração oficial do presidente ou do Primeiro ministro.—(E. T.).

A comitiva de Churchill

WASHINGTON, 19—Churchill fez-se acompanhar, na sua viagem, pelo general sir Alan Brooke, pelo major-general sir Hastings Ismay, pelo brigadeiro G. M. Stewart, por sir Charle Wilson, pelo secretario John Martan e pelo comandante Thompson.

O general sir Alan Brooke, de 58 anos de idade, foi nomeado chefe do Estado Maior Imperial, em 18 de novembro do ano passado em substituição do marechal de campo sir John Dill, que foi designado para uma missão especial. O cargo oficial do major-general sir Hastings Ismay é de secretario da Junta dos chefes de Estado Maior da defesa imperial. Este general tem 54 anos de idade. Em 1938, sucedeu a lord Hankey no cargo que ainda ocupa. E' conhecido como um dos mais competentes oficiais em questões de estrategia e é o braço direito de Churchill como ministro da Defesa. Esteve em Moscovo em 1941 fazendo parte da missão militar britanica.—(E. T.).

O objecto das conversações

LONDRES, 19—(O critico diplomatico da Exchange Telegraph escreve): «Emquanto Churchill e Roosevelt discutirão a situação geral da guerra, como ela se desenvolveu em todas as frentes desde o seu ultimo encontro, não deve haver duvidas de que a questão de uma acção ofensiva contra os alemães será o ponto principal das conferencias. A maneira de utilizar melhor os exercitos americanos e britanico para este fim, em cooperação com as forças dos Dominios e aliadas, foi uma das principais questões discutidas com Molotov durante as suas recentes visitas a Londres e Washington. A este respeito, recorda-se que as comunicações publicas em Londres e Washington, depois das visitas de Molotov, diziam ter-se chegado a completo acôrdo sobre a urgente necessidade de criar uma segunda frente na Europa, ainda este ano.

O facto de Churchill se fazer acompanhar pelos generais Sigs, Brooke e pelo major-general Ismay dá a entender que as operações terrestres serão um dos principais assuntos das discussões. Oficiais do Estado Maior de ambas as nações, de altas patentes, estão em sessão permanente em Washington e serão sem duvida consultados. Os oficiais do Estado Maior britanico que se encontram em Washington são o marechal de campo Dill, que acompanhou Churchill na sua segunda viagem á America, o almirante sir Charles Little, membro

(Vêr continuação na pagina central)

Inaugurou-se a Casa-Museu Guerra Junqueiro

PORTO, 19. (Pelo telefone)—Uma das antigas residencias do imortal poeta Guerra Junqueiro, á rua D. Hugo, nas traseiras do antigo paço episcopal, hoje Paços do Concelho, centro do velho burgo tripeiro, realizou-se esta tarde, com grande solenidade, a inauguração da Casa-Museu Guerra Junqueiro. O acto foi presidido pelo sr. ministro da Educação Nacional e com a assistencia das autoridades superiores do distrito, civis e militares, e pessoas da mais alta representação social. No vestibulo da entrada foi improvisada uma breve sessão solene. Fizeram uso da palavra os srs. dr. Mendes Correia, presidente do Municipio; D. Maria Isabel Guerra Junqueiro, filha do insigne poeta, e o sr. dr. Mario de Figueiredo, ministro da Educação Nacional.

Após a inauguração, o sr. ministro e comitiva percorreram as dependencias do edificio, onde estão artisticamente dispostos os valiosos moveis e objectos de arte doados pela familia do poeta á Camara Municipal do Porto.

IMPRENSA

Semanario «Sol»

Dirigido pelo sr. tenente-coornel Lelo Portela, apareceu hoje um novo semanario de estudo e critica dos acontecimentos internacionais. «Sol» é o seu titulo e a maneira calorosa como o publico o acolheu é um sinal claro de que ele veio corresponder ás necessidades e exigencias do nosso meio.

A colaboração do novo semanario é valiosa e variada. Este numero insere artigos de algumas das mais categorizadas personalidades do nosso meio, professores, jornalistas, oficiais do Exercito e da Armada, etc. Os aspectos militar e politico do actual conflito são tratados com brilho e proficiencia por alguns dos nossos melhores cronistas da especialidade.

Além dos assuntos internacionais, que tanto interesse suscitam neste momento «Sol» ocupa-se largamente de asuntos literarios, cientificos, artisticos e desportivos.

A apresentação grafica é excelente. Ao nosso novo colega desejamos longa vida e prosperidade.

EXERCICIOS FINAIS

da ultima escola de recrutas

Prosseguiram hoje os exercicios finais da ultima escola de recrutas das varias unidades da guarnição militar de Lisboa, na encosta do Cacem, que se prolongarão até ao proximo dia 30.

Encontram-se já acampadas, nos terrenos destinados aos exercicios, cavalaria 7, infantaria 1, artilharia 3, caçadores 5, metralhadoras 1, cavalaria 2, Escola Pratica de Administração Militar e Manutenção Militar.

Os exercicios realizam-se até ao dia 27 por companhias, e depois em conjunto. As companhias deslocam-se dos locais do acampamento, e ao findar da tarde regressam ao mesmo local.

O sr. general Peixoto e Cunha, governador militar de Lisboa, assistirá aos exercicios finais, bem como outros oficiais superiores do Exercito.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 20.—S. Silverio Papa, martir.

Lausperene, está na Basilica do Sagrado Coração de Jesus, na Estrela, ás 12, missa; ás 18, adoração ao Santissimo.

Capela de N. Senhora da Saude, ás 18, terço e ladainha, por musica.

Enciclopédia Jurídica

Em quanto avaliaria V. Ex.ª os serviços prestados por Advogados competentes que lhe proporcionassem a todo o momento o conhecimento exacto das Leis, jurisprudencia e doutrina que rejam, esclareçam, orientem e desenvolvam o assunto, o caso, a dificuldade que tenha de estudar ou lhe surja?

—Quanto calcula V. Ex.ª que gaste por ano na aquisição de todos os diplomas legais de uso corrente, como são Codigos, Regulamentos e Leis especiais?

—Em quanto se poderá avaliar o serviço que represente para Tribunais, Repartições publicas, Bancos, Companhias, Gremios, Advogados—o Indice do «Diario do Governo», proporcionado mês a mês e alfabetado no fim do ano?

Por Esc. 45$00 (quarenta e cinco escudos) por semestre, a «ENCICLOPEDIA JURIDICA», proporciona um verdadeiro Dicionario que conduz o consulente, pelo vocabulo proprio, ao assunto que lhe interesse.

Se V. Ex.ª se interessar por esta publicação, queira pedir-nos por simples postal os dois volumes correspondentes a um dos anos anteriores, para examinar; se não excederem o que dissemos e não corresponderem ao que precisa, terá apenas o encargo da devolução.

PROCURAL — Editora

Rua do Ouro, 220, 2.º, Dt.º—LISBOA

LUSO

NOITE POPULAR

Fernando Farinha

Hoje, *até de madrugada*, cantam as distintas artistas Margarida Pereira, Lucilia do Carmo, Marcia Condessa, Filipe Pinto, Mario José Paninho, Julio Vieitas, Humberto Madeira («ás» da imitação), Fernando Farinha (Miudo da Bica). Guitarradas por Jaime Santos e Miguel Ramos.

O «FESTIVAL FANTASTICO»

A comissão de senhoras que promove esta festa em favor das Obras das Freguesias de Santa Isabel e do Santo Condestavel informanos que um serviço especial de carros «electricos», partindo da praça dos Restauradores, desde as 17 horas para Carnide, Luz e Laranjeiras, assegurará as facilidades de transporte necessarios para a ida como para o regresso.

A festa começará ás 19 horas do dia 25, havendo serviço de bufete das 20 ás 21. A's 21 começarão os bailados em que tomam parte os artistas Francis e Ruth, bem como Ruth Aswin, Deuby, Lucy Snow, Manuela Fernandes, Milu e as melhores figuras das artes coreograficas do país. E' grande a beleza dos complementos e da indumentaria.

A orquestra da Emissora Nacional, sob a direcção do insigne maestro René Bohet executará a parte musical dos bailados cujos argumentos foram compostos e especialmente escritos por uma das senhoras da comissão.

A marcação de lugares para a ceia faz-se hoje, ámanhã e depois, no Automovel Club, das 15 ás 19 horas.

DE LUTO

D. Maria Isabel Falcão de Vasconcelos Pinto de Morais Sarmento

Na sua residencia, praça Duque de Saldanha, 8, 2.º, faleceu a sr.ª D. Maria Isabel Falcão de Vasconcelos Pinto de Morais Sarmento, de 25 anos, filha da sr.ª D. Maria Henriqueta Falcão de Vasconcelos Pinto Morais Sarmento e do sr. dr. David Pinto de Morais Sarmento, já falecido.

O funeral, a cargo da agencia Alves, realiza-se ámanhã, pelas 11 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

Armando Simões Branco

Faleceu o sr. Armando Simões Branco, de 47 anos de idade, motorista, natural de Lisboa. Deixa viuva a sr.ª D. Julia da Silva Branco.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da rua dos Corvos, n.º 36, B, para o cemiterio do Alto de S. João.

Instituto para a Alta Cultura

Por despacho hoje publicado no *Diario do Govêrno* foi exonerada a direcção do Centro de Estudos Filologicos e nomeada outra constituida pelos seguintes investigadores: drs. Agostinho de Campos, presidente; Rebelo Gonçalves, Ferrand de Almeida, Vitorino Nemesio, Frederico Laranjo, Paiva Boléu, Teixeira Machado, Costa Pimpão, Antonio Augusto Rodrigues e Rodrigo de Sá Nogueira.

O «DIA DE BELDEMONIO»

Em Gouveia nasceu há 86 anos, tendo falecido em Lisboa há cêrca de meio seculo, o ilustre escritor Barros Lobo, que se fixou brilhantemente nas nossas letras sob o pseudonimo de Beldemónio.

A sua terra natal vai prestar homenagem no proximo domingo, 21, á sua memoria, denominando o dia como «Dia de Beldemónio».

A' rua onde o autor de «A Musa Loira» nasceu é dado o seu nome, sendo descerrada ainda uma placa com um baixo relevo em bronze, da autoria do escultor Raul Xavier.

Será inaugurada uma Exposição Bibliografica e Iconografica sobre Beldemónio, e a convite da Camara Municipal, que organiza as homenagens, o escritor Carlos Sombrio fará uma conferencia subordinada ao tema: «Beldemónio, o serrano insubmisso;—da sua vida e da sua obra».

As celebrações serão presididas pelo governador civil do distrito da Guarda, sr. dr. Cirne e Castro.

A INDUSTRIA DO FERRO

O Diario do Govêrno *publica a seguinte declaração do ministerio da Economia:*

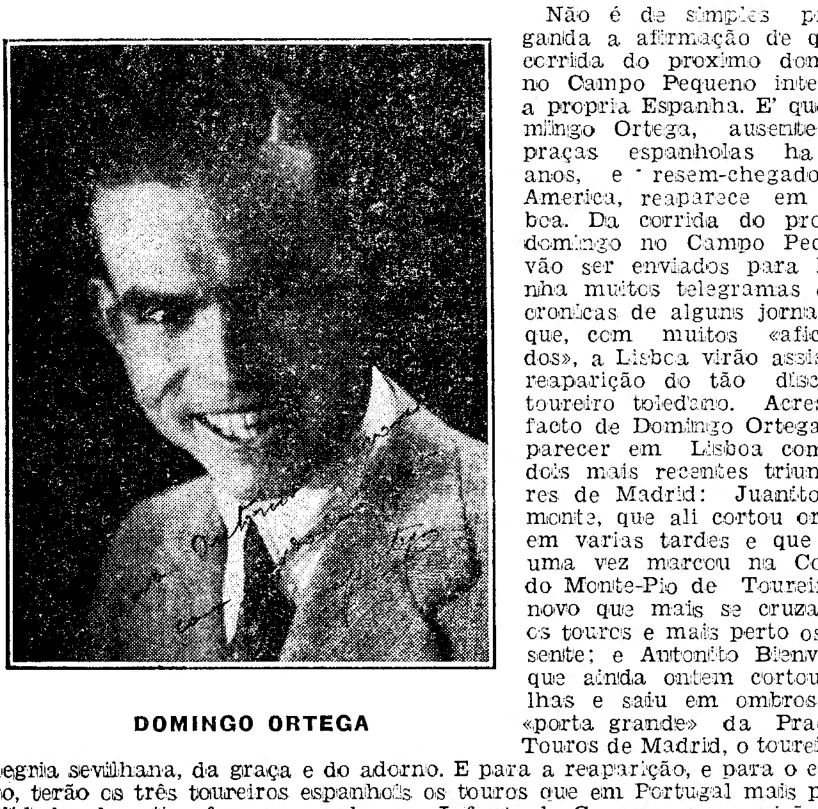
«Para os devidos efeitos e conhecimento dos interessados se publica que, por contratos efectuados em 2 e 4 do corrente, visados pelo Tribunal de Contas em 13, foram contratados os engenheiros polacos Vladimir Lewicki e Waclaw Litwinowicz para, no prazo de três meses, procederem ao estudo do estabelecimento da industria do ferro em Portugal, sendo-lhes fornecidos todos os elementos necessarios para este estudo. Aos referidos engenheiros será abonada a quantia mensal de 2.500$00 a cada um, pela verba do capitulo 11.º, artigo 241.º, n.º 2), do orçamento em vigor. (São devidos emolumentos, nos termos do decreto n.º 22.257.»

O 1.º aniversario da Radio-Roma

Na Casa de Italia foi ontem festejado o primeiro aniversario da agencia Radio-Roma em Lisboa. Assistiram á festa o sr. ministro de Italia, que se fazia acompanhar dos seus secretarios e adidos, e representantes de todos os jornais portugueses, bem como os jornalistas italianos que se encontram em Portugal, o que deu ao acto significado de confraternização profissional. Fez as honras da casa, e pronunciou um belo discurso da camaradagem latina, o director da Radio-Roma e adido de Imprensa em Lisboa, sr. dr. Enzo Bolasco, que foi muito aplaudido e agradeceu as saudações dirigidas á Imprensa portuguesa o director do nosso presado colega «A Voz», sr. engenheiro L. Fernando de Sousa.

A CORRIDA DE OIRO DE 1942

DOMINGO ORTEGA REAPARECE DOMINGO, NO CAMPO PEQUENO



DOMINGO ORTEGA

Não é de simples propaganda a afirmação de que a corrida do proximo domingo no Campo Pequeno interessa a propria Espanha. E' que Domingo Ortega, ausente das praças espanholas ha dois anos, e resem-chegado da America, reaparece em Lisboa. Da corrida do proximo domingo no Campo Pequeno vão ser enviados para Espanha muitos telegramas e até cronicas de alguns jornalistas que, com muitos «aficionados», a Lisboa virão assistir á reaparição do tão discutido toureiro toledano. Acresce o facto de Domingo Ortega reaparecer em Lisboa com os dois mais recentes triunfadores de Madrid: Juanito Belmonte, que ali cortou orelhas em varias tardes e que mais uma vez marcou na Corrida do Monte-Pio de Toureiros, o novo que mais se cruza com os touros e mais perto os consente; e Antonito Bienvenida que ainda ontem cortou orelhas e saiu em ombros pela «porta grande» da Praça de Touros de Madrid, o toureiro da alegria sevilhana, da graça e do adorno. E para a reaparição, e para o encontro, terão os três toureiros espanhois os touros que em Portugal mais probabilidades de exito oferecem, os dos srs. Infante da Camara, que servirão também para mais uma vez nos deliciarmos com a arte de João Nuncio.

O general Queipo de Llano

foi demitido de todos os seus cargos

MADRID, 19. — O Conselho de ministros, que se realizou ontem, sob a presidencia do general Franco, tomou as seguintes resoluções: O general Queipo de Llano será demitido de todos os seus cargos e posto á disposição do ministerio do Exercito, para ser aí exclusivamente empregado. Oito generais de brigada são promovidos a generais de divisão. Varios coroneis, entre os quais Miguel Rodrigo Martinez, que se encontra em Berlim junto da Divisão Azul, são promovidos a generais de brigada. O general Varela Iglesias, ministro da Guerra, assim como outros generais que se distinguiram foram agraciados com a Grã-Cruz de S. Hermenegildo.—(D. N. B.).

Troca de diplomatas

em Lourenço Marques

WASHINGTON, 19. — O Departamento de Estado anunciou que o paquete sueco «Gripsholm» partiu de Nova York para Lourenço Marques, levando a bordo 1.097 diplomatas, funcionarios consulares, jornalistas e outras personalidade japonesas e thailandesas, que ali serão trocados por identicas personalidades norte-americanas e das Americas Central e do Sul.

O «Gripsholm» fará escala pelo Rio de Janeiro, a-fim de ali tomar mais 403 japoneses e thailandeses.—(United Press).

A TROCA DE ESTRANGEIROS

Da estação de Alcantara Mar partiram hoje mais três comboios especiais com alemães, que regressam ao seu país e que recentemente haviam chegado a Lisboa, a bordo do paquete «Drottningholm», em troca de subditos americanos vindos dos países do «eixo».

O primeiro comboio partiu ás 10 e 5, com 139 passageiros; o segundo ás 12, com 142; e o terceiro ás 14 e 5, com 129.

Assistiram á partida dos três comboios os srs. dr. João Monteiro de Mendonça, pelo ministerio dos Negocios Estrangeiros; capitão Graça, da Policia Internacional; e Velhagen, da legação da Alemanha.

Deve largar depois de amanhã do Tejo o paquete «Drottningholm», com cerca de 1.000 cidadãos de varios países das Americas, recentemente chegados a Lisboa.

Confraternização artística

Sob a presidencia da ilustre pintora sr.ª D. Eduarda Lapa, que no final recebeu como premio da sua iniciativa uma apoteose de flôres, realizou-se ontem o banquete de confraternização de socios da Sociedade de Belas Artes, cêrca de uma centena de nomes conhecidos da pintura e da escultura. Acêrca dos intuitos da confraternização falaram o sr. coronel Ressano Garcia, presidente da direcção da Sociedade, o escultor Rocha Diniz, o dr. João Valerio, o escultor João da Silva, o dr. Cortês Pinto, o professor Abilio Meireles, o jornalista Gustavo de Matos Sequeira, pela Imprensa, o desenhador Alfredo Candido, etc. A festa, que decorreu com alegria, teve alto sentido de união artistica.

MORREU O BEY DE TUNIS

TUNIS, 19—O bey de Tunis faleceu de repente, esta manhã, ás 9 e 30, no Palacio da Marsa.

A cerimonia da investidura do novo bey realizar-se-á hoje ás 19 horas, no Palacio do Bardo.—(O. F. I.).

UM PINTO COM QUATRO PATAS

BEJA, 19. — Uma galinha pertencente á sr.ª D. Antonia Lopes Lança, residente na rua da Mouraria, nesta cidade, tirou, entre outros, um pintainho com 4 patas, 3 das quais são do lado esquerdo. A pequena ave continua viva.—(Especial).

VIAJANTES

Parte no «Mousinho» para o Congo Belga, em serviço de inspecção da «Vacuum Oil Company», o sr. Joaquim dos Santos Antunes, filho do nosso amigo sr. Manuel Rui Santos.

Dr. B. Mendonça Santos

AGRADECIMENTO

Maria Helena Viana de Castro e seu marido vêm publicamente testemunhar a S. Ex.ª o seu alto reconhecimento pela forma eficiente e brilhante como a tratou da grave enfermidade a que esteve sujeita, endereçando igualmente os seus agradecimentos aos Ex.mos Srs. Drs. Augusto Machado e Costa e Camilo Sobral Blanco.

Verbena de Santa Catarina

Hoje: Deolinda de Sousa, Alice Magina, Manuel dos Santos e Tavares da Silva. Baile nos intervalos abrilhantado por uma das melhores orquestras de Lisboa.

UM ACONTECIMENTO SENSACIONAL

MARIEMMA

A PRIMEIRA BAILARINA DE ESPANHA

vai exibir-se no

São Luiz

Ha muito tempo que o São Luiz ansiava por apresentar ao publico uma grande vedeta do baile espanhol. A ocasião proporcionou-se agora com Mariemma, que é indiscutivelmente a primeira bailarina do país vizinho.

Interprete de Falla, Granados, Albeniz, Breton, Turina e Halfter, nenhuma outra a iguala em graça, em ritmo, em beleza. A critica aponta-a como a unica sucessora de Argentinita. E o publico de Espanha considera-a como a sua vedeta favorita.

A partir da proxima 3.ª feira, em «fim de festa» dum valioso programa cinematografico, Lisboa vai vê-la, no São Luiz, em pleno deslumbramento da sua Arte, acompanhada ao piano pelo virtuose Enrique Luzurriaga, que, por si só, constitue um espectaculo.

TEATROS E CINEMAS

Palmas

José Ricardo encontrava-se em casa doente. Nessa noite, um amigo foi visitá-lo e ambos conversavam de coisas de teatro, como é natural.

A certa altura, na rua, sob a chuva impertinente que caía, alguem batia as palmas com insistencia, uma, duas, três vezes, chamando o guarda nocturno.

José Ricardo, ennervado com o barulho insistente das palmas, disse para o amigo, com a sua voz roufenha e ainda mais nasalada pela gripe:

—Muito tem agradado aquele estupor esta noite!

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1845, em S. Miguel (Açores), o actor João Augusto Soares Brandão; em 1874, a actriz Juliana Santos (Maria Juliana Santos); em 1895, no Porto, o actor Mario Santos (Mario Carlos dos Santos).

—Faleceram: em 1861, o escritor D. José de Almada (D. José de Almada e Lencastre); em 1891, o actor Cezar Pola; em 1893, no Porto a actriz Dores Aço, primeira mulher do actor José Ricardo.

—Representaram-se pela primeira vez: em 1911, no teatro Estefania Terrasse (ao Arco do Cego) a revista «A pau e corda», de José Pedro do Carmo («Zé Pedro») e de Francisco Raimundo Alves (Ali-Babá), musica de Hugo Vidal; em 1914, no teatro da Rua dos Condes a revista em 2 actos e 8 quadros «Alerta Junior», de Luiz Galhardo e Barbosa Junior, musica de Carlos Calderon e João Alves Coelho; em 1927, em S. Carlos, a revista em 2 actos e 10 quadros «Quod est, est», de Romulo Carvalho e Carlos Bana, musica de Manuel Ribeiro, representado por estudantes da Politecnica; em 1937, no Trindade, as peças em 1 acto: «Santa Teresinha», «Surpresa», «Cinema» e «A avó, a filha e o neto», todos originais da actriz Aura Abranches, que realizou nessa noite a sua festa.

—Estrearam-se: em 1919, no teatro Republica, na revista «Pé de Meia», de Eduardo Schwalbach, o actor Alberto Reis; em 1937, no Trindade, o actor Fernando Abranches Grijó.

Aura Abranches fala do recital de amanhã

—Como se lembrou de fazer um recital de poesias? — preguntámos a Aura Abranches, que amanhã á noite, no Trindade, promove um recital a favor da Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa e do Recolhimento da Quinta do Bosque, na Amadora.

—Muito simplesmente, porque penso ha bastante tempo em realizar uma serie de espectaculos, com fins de beneficencia, e em que as despesas sejam minimas. Depois, eu entendo que é preciso incutir no espirito do grande publico, o gosto pela poesia...

«Para certas pessoas, certa musica, como certa poesia tem de lhe ser «martelada» aos ouvidos... O prego só entra na parede, depois de umas tantas pancadas bem ritmadas... Lembre-se que certa grande figura da historia afirmava que a musica era o menos desagradavel de todos os ruidos... Estou convencida de que, se alguem teimasse em lhe meter nos duros ouvidos muito Beethoven e muito Chopin, ele acabaria por modificar a sua opinião... E o que digo sobre a musica igualmente serve para a poesia, especialmente a moderna... Não falta quem não compreenda os modernos poetas... As suas fugas, as suas ansiedades, são muitas vezes ridicularizadas pelos tais... duros ouvidos... Contudo, se teimarmos, se os recitarmos, acabarão por ser compreendidos, tenho a certeza.

—A nossa grande Adelina tambem colabora no seu recital?

—«Duas vidas», que ela generosamente me cedeu para a noite de amanhã, é uma lindissima peça, que o grande dramaturgo Charles Oulmont escreveu expressamente para a sua recita de despedida, que adiou para mais tarde. Então, lembrei-me de introduzir no meu recital esse joia de teatro que, a-pesar-de ter só duas figuras de mulher a desempenhá-la, é cheia de movimento! Se visse como Charles Oulmont consegue fazer falar as coisas!... Até o velho relogio é um actor, calcule...

ATRÁS DO REPOSTEIRO

Entrou em ensaios no Avenida mais uma comedia, adaptação de Antonio Porto da peça espanhola «Soltero y solo en la vida».

A distribuição é a seguinte: «Salustiano», Ribeirinho; «Anastacio», Joaquim Prata; «Henrique», Barroso Lopes; «Mariana», Cremilda de Oliveira; «Gaby», Hertense Luz; «Mercedes», Fernanda de Sousa; «Vitoria», Miquelina Rodrigues. Esta comedia ainda não tem titulo em português.

—A companhia do Variedades vai na segunda e terça-feira dar dois espectaculos a Setubal, com a revista «Boa nova», reaparecendo em Lisboa na quarta-feira, a preços populares.

—Por má interpretação saiu que o actor Carlos Baptista estava contratado da empresa José Loureiro para a epoca de inverno no Avenida. O popular artista está contratado, mas só até ao inverno, o que é diferente.

—Já foram entregues dois actos á empresa do Apolo, da comedia que vai inaugurar a epoca no proximo mês. E' provavel que o titulo «A Formiga» não seja o definitivo.

—A falada opereta «A Rosa Cantadeira» está a ser adaptada ao feitio da novel actriz Amalia Rodrigues, para um futuro negocio.

—Ainda este mês se deve estrear em Lisboa uma grande atracção denominada «Trio Alonso».

—A festa artistica da actriz Tina Coelho, por motivos imprevistos, ficou transferida para o proximo dia 4 de julho, no Salão de festas da Casa da Comarca de Arganil.

—O numero «O meu vira», musica de Salazar Antunes e letra de Carlos Dubini, vai ser cantado pelo tenor João Avila.

—Aniki-Dóbó» é o titulo dum filme para crianças, em que entra apenas um unico artista; o actor Nascimento Fernandes. Nêste filme, o conhecido artista de cinema Antonio Vilar, está a trabalhar como tecnico.

—O acordeonista e compositor Hostilio Salgado, da Orquestra Cristal, foi convidado a gravar alguns numeros populares da sua autoria.

—Os ensaios da companhia de comedia que vai funcionar no proximo mês, no Variedades, começam na segunda-feira.

—O compositor Melo Junior foi contratado, com a sua orquestra, para o Casino Peninsular da Figueira da Foz.

—Estão a realizar-se no Coliseu os ultimos espectaculos da magica «A lenda dos 7 cravos».

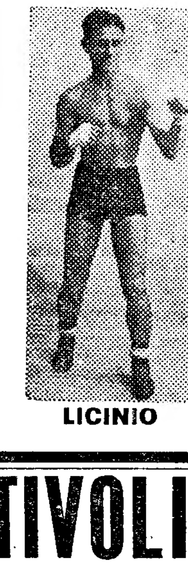
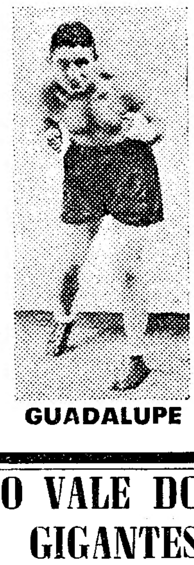
As ultimas noites da «Lenda dos 7 cravos», no Coliseu

Está prestes a despedir-se, no Coliseu, a sensacional magica das mil e uma surpresas: «A lenda dos 7 cravos». Compreende-se, pois, porque todo o publico a quere ver desde já, aproveitando, para isso, a noite de hoje e os preços extraordinariamente populares, acessiveis a todas as bolsas.

RECINTOS DE DIVERSÕES

O actor José Gambôa vai ser o socio-gerente dum grande Salão de Festas em Cascais.

Um exito extraordinario
que se repete amanhã, SABADO, 20
FESTAS NO MERCADO DE ARROIOS
O pitoresco das festas populares num ambiente selecto e acolhedor
Baile dos Quintalinhos. Filarmonica de cavalinho. Vendilhões vestidos com trajos caracteristicos
No Teatro de Variedades
A consagrada artista Ercilia Costa. A popular actriz Eliza de Guizette. O eximio acordeonista Rui Cabrita. Um corpo de baile — Ada e Dorloff, realização de Charles.
No Terreiro dos bons petiscos
Recinto reservado com entrada limitada
A delicia dos bons apreciadores
NA CAVE SENTIMENTAL
Recordando a velha guarda. O FADO e SARDINHA ASSADA
Cantadeira — MARIA JULIETA — a revelação 1942
Cantador — JOSE' DE CASTRO
MUITA LUZ — MUITA COR — MUITA MUSICA

HOJE ás 21,45 **BOX** no ESTADIO MAYER

LICINIO
Guadalupe (espanhol) contra Rebordão em 8 assaltos
Reaparição do popular LICINIO contra Mateus em 8 assaltos
Navalón (espanhol) contra Quintino Em 8 assaltos
2 COMBATES PRELIMINARES 2
com Inacio Rebelo — Alberto J.or — Antonio Augusto — Serafim Nobre
Peão 3$50 Bancada 6$00

GUADALUPE

OS PIRES DE SACAVEM
é a comedia das gargalhadas continuas
UM EXITO de 2 meses
NO **AVENIDA**
2 SESSÕES — às 20,45 e 22,45
Telef. 27273
Domingo: «Matinée» ás 16 horas

VARIEDADES Telefone 26037
HOJE — A's 21 e 23 horas — 2 SESSÕES
ULTIMOS DIAS DA REVISTA
BOA NOVA
que sai de cena em pleno exito
Novos numeros, novas piadas e novas surpresas por Erico Braga, Herminia Silva, Costinha, Amalia Rodrigues e Manuel Santos Carvalho.
DOMINGO — ULTIMA «MATINÉE»

MARIA VITORIA
Hoje — 2 Sessões, ás 21 e às 23 horas
A encantadora revista 100 % popular
LARILÓLÉ!
Com Irene Isidro, Tereza Gomes, Berta Cardoso, Maria Brasão, Cremilda de Sousa, Maria Benard, etc.
Domingo, «matinée», ás 16 horas

TERMAS DE CALDELAS
Doenças do aparelho digestivo
CINDROMOS COLIBACILARES
10 de Junho a 10 de Outubro

São Luiz T. 27172 — A's 21,30 — FESTA ANUAL DA RADIO promovida pela Emissora Nacional

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595 — O Castelo dos Misterios com a Orquestra Kay Kyser, Boris Karloff, Peter Lorre e Bela Lugosi

POLITEAMA Telef. 26305 A's 21 e 30 — O VALE DOS GIGANTES filme colorido com Wayne Morris e Claire Trevor

EDEN A's 21 e 30 Telef. 20768 — ESTREIA A lenda da raposa vermelha com Gene Tierney e Randolph Scott

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523 — 9.ª e ultima semana CARMEN (a de TRIANA) com Imperio Argentina, Rafael Rivelles e Manuel Suna

ODEON A's 21 e 30 — **PALACIO** A's 21 e 30 — Mocidade radiante filme musical com Allan Jones, Susanna Foster e Margaret Linsay

CAPITOLIO Bilhetes a 2$00 — No terraço: A's 21,30 h. O GRANDE GARRICK e concerto pela ORQUESTRA CARVALHO SANTOS
No salão: A's 21,30 horas, os filmes: O grande Garrick — Reformatorio

CENTRAL TEL 24381 — MATINÉES DIARIAS A's 21 e 30 MEIA NOITE Luz que se apaga

Pavilhão Português — NOITES DE BUENOS AIRES No Palco: Ivone & Victor, Dinah Baptista e a Orquestra Caravana.

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15 — Casamento escandaloso — Os tempos mudaram

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15 — O ladrão de Bagdad — Falso testemunho

TERRASSE Telel. 2 0917 — A's 21 e 15 — Casamento escandaloso — Os tempos mudaram

CASINO ESTORIL A's 21 e 30 Sedutora aventureira com Vera Zorina

Um comerciante

dos Olivais

que se recusava a vender azeite

tinha dois mil litros

no estabelecimento

Nos Olivais existe uma mercearia pertencente a Manuel de Oliveira Pacheco que ha cêrca duma semana estava a vender aos seus fregueses mais considerados, em segredo e por grande favor, meio decilitro de azeite a uns e um decilitro a outros, á razão de 8$00 o litro. A muitas das pessoas que ali iam pedir para lhe vender azeite respondia com o melhor sorriso:

—Nem para a minha casa tenho azeite. Estou farto de pedir ao meu fornecedor para me satisfazer a encomenda que fiz ha meses, e até agora nada...

—Porque se não queixa em Santa Marta? —observavam alguns fregueses.

—Ora, ora... Lá não nos fornecem azeite...

—Mas dão providencias. Os jornais dizem que há muito azeite...

—Sim, ha muito, mas está assambarcado. Esse não o descobre a Policia.

Momentos depois entrava no estabelecimento um sub-chefe da esquadra dos Olivais, com uma garrafa na mão e dirigia-se ao sr. Pacheco nestes termos:

—O vizinho vende-me meio litro de azeite?

—Se vem uma hora mais cedo, ainda lhe podia dispensar meio decilitro, mas já o vendi. Nem uma gota tenho. Creia que tenho muita pena de não o poder servir...

O caso foi comunicado para Santa Marta, ao sr. tenente Silva Pais que mandou passar uma busca ás dependencias do referido estabelecimento, em tão boa hora que foram ali apreendidos 2.000 litros de azeite em diversas talhas.

O comerciante foi preso, e, além da multa que lhe vai ser aplicada, fica sem o azeite, nos termos da lei.

Pelos Serviços de Fiscalização estão a ser tomadas medidas para que os comerciantes de alguns centros onde escasseia o azeite possam adquirir o artigo nas zonas produtoras. Seguiram brigadas para varias regiões com o fim de avaliar as existencias disponiveis. E vão ser chamados a Santa Marta alguns fornecedores dos retalhistas na capital, a-fim de exporem as razões por que não têm o artigo para vender aos pequenos comerciantes.

Os preços do calçado provenientes das fabricas vão ser controlados. Quando se note qualquer aumento não justificado, a Policia organizará imediatamente processo contra os culpados.

Os preços da fruta vão ser tambem fiscalizados. Devemos dizer que em virtude de uma referencia que ha dias fizemos sobre os elevados preços por que estava sendo vendida a fruta, alguns estabelecimentos já desceram um pouco os preços. Mas ainda estão caras.

Nos Serviços de Fiscalização Contra Assambarcamento e Especulação colhemos as seguintes informações:

Os Serviços da Policia, em Santa Marta, têm em seu poder relação das quantidades de azeite em poder de produtores e armazenistas da região de Abrnates, Alvega, Tramagal, Tomar e outras proximas. Essa relação será fornecida a comerciantes que pretendam adquirir azeite e que a solicitem. Alguns possuidores do artigo na provincia estão a indicar á Policia as quantidades que têm disponiveis para venda.

Os proprietarios de sapataria devem indicar á fiscalização qualquer subida de preços no calçado que recebem das fabricas.

Foram presos e enviados hoje ao Tribunal os comerciantes e intermediarios Ismael José Ribeiro, Humberto Simões de Melo, Henrique Abrantes de Melo, Joaquim Simões Varandas Junior e João Rodrigues Martins. São acusados de larga especulação com oleo mineral.

Deram entrada na prisão dois intermediarios que pretendiam transaccionar sacarina. Foi tambem preso um comerciante da capital acusado de conivencia na exportação ilicita de sacarina, pelo qual está a ser levantado processo a outros individuos, em Moura.

As brigadas mixtas fronteiriças continuam processando numerosos comerciantes e firmas por diversos delitos. No Porto, em Louzada e no concelho de Penafiel foram processados comerciantes e alguns individuos que negoceiam em feijão sem estarem legalmente habilitados para esse fim.

ESPECTACULOS PUBLICOS

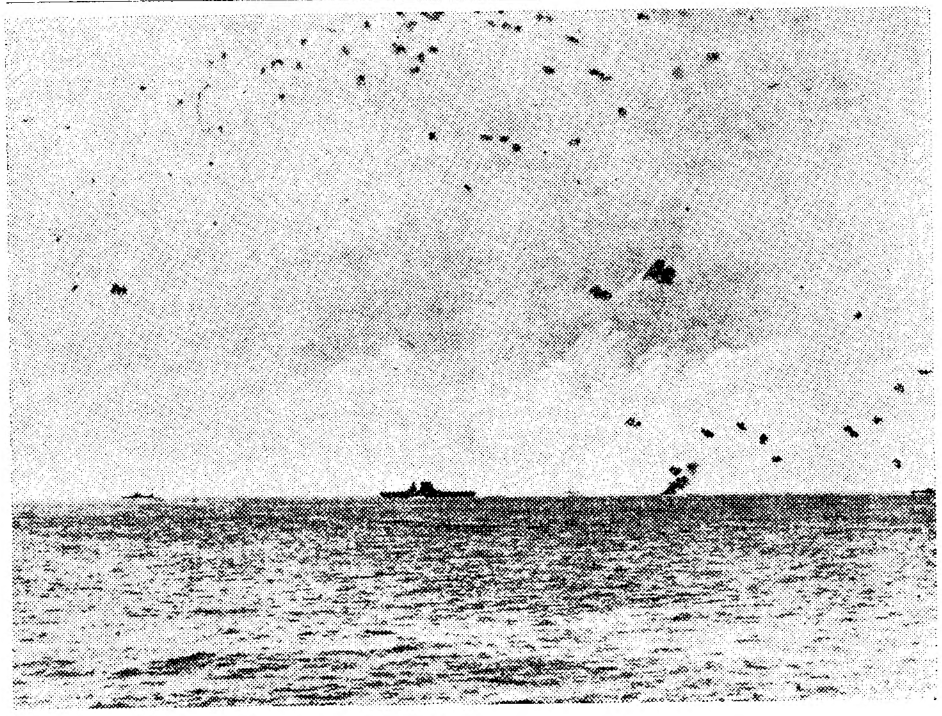
Com referencia á noticia que ontem publicámos sobre espectaculos publicos durante os proximos exercicios de defesa antiaerea, a «Legião Portuguesa», numa nota que nos enviou, esclarece «que sómente propôs, superiormente, o encerramento dos espectaculos na noite de 22 para 23 do corrente».

Por determinação do sr. ministro da Educação Nacional, todos os espectaculos publicos, na noite de 22, devem terminar ás 23 e 15.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Louza de Cima, na casa Carlos Francisco de Oliveira.

A rainha do Mediterraneo

O papel desempenhado pela aviação e pela marinha de guerra no dominio do mar



Uma fase movimentada dum ataque de aviões japoneses a uma esquadra norte-americana, da qual faz parte um porta-aviões. Um dos aparelhos atacantes foi atingido pela artilharia anti-aerea dos navios americanos e caiu em chamas

Quem tiver acompanhado os passos desta guerra na zona do vetusto mar latino, não deve deixar de fazer agora uma recapitulação do sucedido e tentar algumas conclusões, no campo aero-naval. Merece a pena.

No principio, a Inglaterra e a sua aliada França tinham tudo nas mãos. Desde Gibraltar, o inexpugnavel e misterioso rochedo, verdadeira porta do cêrco, até á formosa Alexandria, floresciam as bases, as terras amigas, os exercitos para defendê-las e as esquadras para exercer com tradicional majestade o dominio das aguas.

E' bem certo que nos campos de aviação não abundavam os aparelhos e os que havia não eram de qualidade superior. Parecia que naquele tempo ainda os aliados não tinham acreditado no valor da frota aerea, mesmo perante os insofismaveis indicios deixados pela ultima guerra e, sobretudo, depois da recente e estrondosa campanha da Polonia.

Continuavam a admirar-se as magnificas armadas que sózinhas tinham criado aquela maravilha do Mediterraneo britanico, sem uma unica terra inglesa a contorná-lo. Dos grandiosos couraçados irradiava uma aureola de perene força, comparavel á eternidade da beleza nas linhas harmonicas da Acrópole! Pura ilusão!

Mas o certo é que se pensava que com a poderosa esquadra combinada franco-britanica, tendo nas mãos as costas francesas da Europa, do Norte de Africa e da Siria, e as de influencia inglesa no Egipto e Palestina, além dos bastiões da Corsega e Chipre e da velha e sempre aguerrida Malta—com tanto poder inactivo, dir-se-ia que só uma coisa faltava: o inimigo!

De facto, nada havia de serio a recear da pequena zona espanhola de Marrocos, ilaqueada pelo mar e pelas bem guarnecidas regiões francesas da Africa do Norte. Nem tampouco havia razões para ter como provavel a intervenção directa da Espanha num conflito contra a França ou a Inglaterra.

De modo que tanto do lado iberico como do marroquino nenhuma preocupação surgia.

Lá no fundo do saco, a Grecia e suas ilhas tranquilamente repousavam das fadigas mitologicas. E a Turquia, alcandorada nas suas asiaticas serranias, estreitos temerosos e costas abruptas, não ameaçava intrometer-se nas desordens europeias. De resto, uma e outra eram pacificas aliadas da Inglaterra, nos tempos de paz.

Só uma nuvem toldava o brilhante luzir de tanto esplendor: a Italia, a velha amiga da Inglaterra, tão fiel, tão tradicionalmente acolhedora e hoje desgarrada nos frios braços teutonicos!

Embora! A sua esquadra não se poderia medir, nem de longe, com as anglo-francesas. A sua propria posição, parecendo que cortava em dois o Mediterraneo, era na verdade a divisão de si mesma. Não lhe seria possivel fazer surtidas em massa, que se não visse arriscada a ser interceptada por uma força superior. Aquela Malta era um grande espinho, e logo na ponta do pé!

O imperio italiano de Africa pouco dava que pensar. Entaipado, sem comunicações, nem valia a pena perder muito tempo com essas ninharias.

E, de resto, nada garantia que a Italia fôsse para a guerra...

Até que um dia—tragico dia esse!... —a França ruiu, a Italia levantou a sua voz e a Inglaterra... ia-se afundando. O belo sonho da majestade intangivel desfez-se. Ouviram-se no mar os primeiros tiros e, por ironia tragica do destino, foram entre navios ingleses e os ex-aliados franceses ameaçados de cairem nas mãos vitoriosas dos alemães.

Agora que a Inglaterra ficava sózinha é que os inimigos surgiam com real valor. Mas foi digna da situação. A' falta de navios não deu descanso aos que tinha. Eram poucos, mas foram bons. Durante meses seguidos a esquadra atacou e conteve os adver-

SARMENTO RODRIGUES
Capitão-tenente.

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

Roosevelt

e Churchill encontram-se agora pela terceira vez

(Continuação da 1.ª pagina)

do grupo dos Estados Maiores Combinados e comandante-chefe de Portsmouth, e o vice-marechal do Ar Svill, chefe da delegação da R. A. F. Lord Halifaz tomará parte nas conversações, se estas tomarem um aspecto diplomatico.

A navegação tambem será sujeita a uma cuidadosa consideração, por parte dos dois estadistas, pois é factor que governa toda a estrategia aliada. Estas conferencias completarão o acôrdo feito no principio deste mês em Washington entre Lyttelton e Nelson, para uma mais intima coordenação dos abastecimentos e recursos produtivos de ambas as nações. Como a visita de Churchill é absolutamente só para tratar destes assuntos, não é provavel que faça discursos para serem radiodifundidos emquanto ali se demorar.

Durante a ausencia de Churchill, o vice-primeiro ministro, Attlee, ficará em exercicio, presidindo ás reuniões de gabinete de guerra.

A noticia da visita foi uma surpresa para os circulos politicos de Londres que não sabiam da intenção do primeiro Ministro de ir aos Estados Unidos. Poucas horas antes de ser conhecida, alguns membros da Camara dos Comuns pediram que o primeiro Ministro fizesse uma declaração, tendo sir Stafford Cripps, sob a necessidade de manter o segredo, respondido que transmitiria o pedido ao primeiro Ministro. A noticia da viagem de Churchill causou satisfação geral, havendo a opinião de que os encontros pessoais entre os dois estadistas permitirão que se chegue a decisões e esclareçam certos pontos mais rapidamente do que por outros metodos.

Pela constituição dos Estados Unidos, o Presidente não pode sair da America durante o tempo por que foi eleito, sem uma autorização especial do Congresso».—(E. T.).

E' o terceiro encontro dos dois estadistas depois de rebentar a guerra

LONDRES, 19—(Reuter)—Deste lado do Atlantico, a visita de Churchill era segredo para toda a gente com excepção dos seus colegas do Gabinete de Guerra e poucos chefes militares. E' a terceira vez que Churchill se encontra com o presidente Roosevelt desde o inicio da guerra. A sua ultima visita a Washington realizou-se em 22 de dezembro ultimo, data em que chegou á America depois de ter atravessado o Atlantico em 9 dias, a bordo do couraçado «Duke of York». Acompanhavam-no, então, lord Breaverbrook, o almirante sir Dudley Pound, o marechal do Ar, sir Charles Portal e o marechal de campo sir

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

REX-BAR
SELECÇÃO RIGOROSA
O MAIS MODERNO E CONFORTAVEL DE LISBOA
A sua breve reabertura será a mais agradavel surpresa de 1942!!!

Festas de Sant
— N
Parque
AMANHÃ — SABADO, á
Grande B
Transformado num grande retir petiscos.
DUAS BANDAS
TEATRO DE FANTOCHES PARA
FADOS E GUITARRADAS
Dias 23 e 24
FESTAS DE S.
BAILES POPU

Bombardeiros americanos incendiaram no Mediterraneo dois transportes do «eixo»

CAIRO, 19. — Anuncia-se que bombardeiros pesados norte-americanos tacaram e incendiaram, no Mediteraneo, dois grandes transportes do eixo», que se dirigiam para a Libia om importantes carregamentos, desinados ás forças germano-italianas do eneral Rommel.—(United Press).

Um comunicado americano

WASHINGTON, 19—Comunicado do)epartamento da Guerra—«Mediteraneo: O Departamento da Guerra reebeu o primeiro relatorio do coronel Ialverson sobre as operações efectuaas pelos bombardeiros pesados do xercito americano contra a esquadra taliana no Mediterraneo. Em intima ooperação com a esquadra britania e com a R. A. F., a formação de ombardeiros americanos «624», do omando do coronel Halverson, atacou os navios da esquadra italiana no Iediterraneo. O ataque começou no ia 15, ás 6 horas, quando a esquadra taliana, de que faziam parte os couaçados «Littorio» e «Cavour», alguns ruzadores e contratorpedeiros, foi ncontrada.

A esquadra inimiga dispunha-se, parentemente, a atacar um grande comboio britanico. Os bombardeiros mericanos concentraram os seus taques sobre os dois couraçados e onseguiram acertar um numero conideravel de tiros directos. Perante os taques dos aparelhos americanos, e ritanicos, os navios de guerra italiaos retiraram, sem terem atacado os avios britanicos.

Os aparelhos americanos foram alejados por fogo violento da D. C. A. ue se revelou ineficaz. Quando se diigiam para as suas bases, os bombarleiros americanos foram interceptaos por caças alemães «Messerschmidt». Foi derrubado 1 aparelho inimigo, que explodiu ao tocar no mar. Todos os aparelhos americanos reressaram ás bases sem terem recebido avarias graves. Não ha vitimas ntre o pessoal americano».—(O. F. I.)

O salvamento dos naufragos

ROMA, 19.— Oenviado especial da Stefani na frente do Mediterraneo nforma que as unidades italianas ontinuam as operações de salvameno dos naufragos no combate aeronaal de 14 e 15 do corrente.—(O. F. I.).

Evora vista por José Felix

O distinto aguarelista José Félix, que anto exito obteve no «Salão da Primavera» da Sociedade Nacional das Belas Artes, publica, no ultimo numero da revista de actualidades internaionais «A Esfera» cinco admiraveis guarelas de «Evora», cidade monunental e luminosa».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: ua do Alecrim, 65, 1.º (telef. 2 1276).

os Populares

Mayer

22 HORAS

ile no Estadio Mayer

de sardinha assada, farturas e

DE MUSICA

CRIANÇAS

NO «ARCO DAS CANTIGAS»

ÃO
RES e Fogo de Artificio

AS «BÔDAS DE DIAMANTE» de dois sacerdotes

O padre Borba, que tem 88 anos, evoca alguns passos da sua existencia

O padre Jacinto de Sousa Borba e o padre Cruz

Com as barbas brancas, suavemente doiradas, o cranio rapado, as mãos vacilantes, o padre Jacinto de Sousa Borba, que dentro em breve completa 88 anos, parece o S. Jeronimo, de Durar. Deve ser um dos sacerdotes mais antigos de Portugal, um verdadeiro patriarca não só pela idade, mas pela bondade.

E' um velhinho cheio de ternura, que depois duma existencia acidentada de apostolado dá hoje, no encanto da sua palavra, luz espiritual a um recolhimento de ceguinhas, na rua do «Seculo».

—São os meus amores!

Portugal tem dois santos vivos. Um é o padre Cruz, visitador de presos e de enfermos; outro, o padre Jacinto, que, na nossa frente, procura acertar as datas da sua existencia, já ennevoadas por três quartos de seculo.

Estes dois sacerdotes acompanharam-se pela vida fora, num paralelismo singular. Ordenaram-se e celebraram a sua primeira missa no mesmo dia... — *ora deixe-me vêr se me lembro?*—muito amigos intimos, fraternais, embora o padre Jacinto estivesse em Jerusalem, á sombra dos muros brancos, da cidade sagrada, e o padre Cruz, perdido nalguma aldeia trasmontana, confessando um doente na agonia. Qualquer que fosse a distancia, as duas almas encontravam-se. Agora, no dia 25, passam as «bôdas de diamante» dos dois sacerdotes, tão preclaros nas suas virtudes.

Vão reunir-se, celebrando duas missas seguidas na igreja de S. Luiz: a primeira, o padre Cruz, acolitado pelo reverendo Jacinto de Sousa Borba; a segunda, rezada pelo ultimo, sendo acolito o padre Cruz.

—Em 1932, diz o padre Jacinto, celebrámos as nossas «bôdas de ouro». Desta vez fômos menos felizes. A data das «bôdas de diamente» divulgou-se, bem contra a nossa vontade!

—Mas já são os 75 anos de sacerdocio?

—Não! Os sessenta. Acredita, porém, que eu chegue aos 103 anos, e o padre Cruz, que tem menos quatro anos aos 99? Daqui a quinze estamos, certamente, no reino dos ceus!

E o padre Jacinto tira os seus oculos de lentes grossas, e mostra-nos as mãos, descarnadas, cansadas de cavar a terra de Deus. Consulta depois um livrinho de notas, escritas a lapis, já muito delidas. E' mais preciso do que a sua memoria, mas nem todas as efemerides da sua existencia estão ali.

—Quando nasceu?

—Em 1854, na ilha Terceira, nos Açores. Meus pais levaram-me para o Brasil. Ali fiquei orfão, protegido pelas irmãs de caridade e pela Misericordia.

—E como se educou?

—Tinha sete anos quando entrei no seminario de Caraça, em Minas Gerais. Tinha tanta vergonha de ser pequeno que, quando me preguntavam a idade, respondia, invariavelmente: «só me faltam sete anos para os catorze!

E sorri-se o bondoso sacerdote, que evoca o seu tempo do Rio de Janeiro, no seminario de Rio Comprido, como professor e organista.

—E ainda toca?

—Ah, sempre! Vou tocar á igreja de S. Luiz. Do Brasil passei a Portugal e depois fui para Paris, onde recebi as ordens menores de sub-diacono e diacono. Quando voltei a Portugal foi o nuncio Caetano Mazela que me ordenou padre, em 24 de junho de 1882. Estava, então, a Nunciatura no Quelhas.

—E o padre Cruz?

—Disse a sua missa nova em Santarem. A primeira vez que nos encontrámos, isso lembro-me como se fosse hoje, foi na Ericeira. Olhe, costumamnos chamar santinhos, por bondade, mas eu respondo sempre: «eu sou um santo de pau carunchoso; ele, sim, é de pau maciço».

—Tem viajado muito?

—Alguma coisa! Quando foi da proclamação da Republica, estava eu em Arroios. Mataram o padre Fragues e o Barros Gomes. Apontaram-me uma espingarda, e eu disse: «matem-me, mas tenham cuidado com as crianças», que se tinham agarrado a mim, cheias de aflição. Descarregaram-me uma coronhada na cabeça. A assuada crescia, mas um homem que se chamava Santos Maluco evitou maior desacato: salvou-me a vida. Levaram-me preso para o Governo Civil, donde transitei dias depois para a igreja de S. Luiz, graças aos bons oficios do ministro da França, interessado por um padre seu compatriota, que tambem estava ali detido. Fui para França, e de lá para Damasco, onde fiquei até á outra guerra. Nessa altura fiz varias peregrinações a Jerusalem. Encontrava-me em Paris quando se assinou o armisticio e, de novo, segui para Damasco.

—Gostava de lá estar?

—E' uma cidade muito linda! Os naturais costumam dizer que Mahomet não quis lá voltar, porque não podia haver dois paraisos! Em 1927 regressei a Portugal. Fui muito tempo capelão das «Florinhas da Rua», no Rego, mas agora estão no Asilo das Ceguinhas. Vêem mais do que eu, coitadinhas. Ha tempos, cai nas Oficinas de S. José. Ia ficando sem nariz! Teve de ser cozido a pontos. Parece que o mal persegue os soldados da religião. Não posso explicar de outra maneira o desastre que me sucedeu. Deram-me uma injecção anti-tetanica, de que ainda hoje me ressinto. Já são horas de ir ao medico. Desculpe, sim?...

Eram 14 e 50—e na rua, cheia de sol, frente ao muro do asilo das ceguinhas, o padre Jacinto de Sousa Borba, lá foi calçada abaixo, nos seus passos trôpegos. Dir-se-ia que o sol lhe circundava a cabeça dum resplendor de luz.

O BEM PENSADO NÃO SAI ERRADO

Se todos pensarem bem farão as suas compras na GRANDE OURIVESARIA da MODA.

Rua da Prata, 257, (Esquina da Rua de Santa Justa).

Jardim Zoológico

SABADO, 20

Chá dançante nos Jardins do Conde de Farrobo Desde as 17 horas

As conversações de Moscovo

A U. R. S. S. e a Inglaterra assinaram ainda em 1941 e no primeiro dia do ano corrente dois documentos de caracter geral: a Carta do Atlantico (14 de agosto de 1941) e o pacto das nações unidas (1 de janeiro de 1942). O primeiro destes documentos, inicialmente concluido entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, quando este país ainda se não encontrava em guerra, teve depois a adesão dos sovietes. O segundo foi subscrito em Washington pelos delegados e representantes de vinte e seis govêrnos, alguns dos quais se encontram exilados por os seus países viverem em regime de ocupação.

Tanto a Carta do Atlantico como o Pacto das nações unidas nada acrescentaram ás obrigações reciprocamente assumidas por ingleses e russos com a declaração comum de 12 de julho. A Carta do Altantico é um enunciado de principios a observar, sobretudo, depois de cessarem as hostilidades. O cuidado que presidiu á sua elaboração era, principalmente, derivado da posição especial em que os Estados Unidos se encontravam na altura em que a subscreveram.

Pelo Pacto das nações unidas todos os signatarios assumiram o compromisso de contribuir com todos os seus recursos, militares e economicos, para derrotar os países associados pelo pacto tripartido e os seus aliados; os signatarios comprometeram-se ainda a não assinar com o inimigo qualquer armisticio ou paz separada. Foram os srs. Churchill e Litvinov, embaixador sovietico em Washington, que assinaram esse documento, respectivamente, pela Grã-Bretanha e pela U. R. S. S. A responsabilidade que essa assinatura implicava não excedia aquela que os dois países tinham assumido com a declaração comum de 12 de julho.

Antes disso, porém, em dezembro de 1941, o secretario de Estado para os Negocios Estrangeiros, sr. Anthony Eden, fizera uma visita demorada a Moscovo. Durante essa visita, o sr. Eden teve ocasião de se avistar com os mais categorizados dirigentes sovieticos. As conversações politicas que teve com Estaline e com o comissario do povo para os Negocios Estrangeiros, Molotov, foram acompanhadas de conversações entre os peritos militares dos dois países. No final o sr. Eden percorreu a frente de batalha, tendo permanecido algum tempo, em companhia do general Mac Farlane, no sector de Kalinine onde então se desenrolavam violentos combates.

Sobre essas conversações, além do habitual comunicado oficial, dando conta da perfeita identidade de vistas, que se registou, nada de concreto chegou a saber-se. No plano militar é natural que dum e doutro lado tivessem resolvido intensificar uma colaboração que a propria marcha da guerra ia modelando. Nas semanas e nos meses seguintes, aumentaram os envios de material de proveniencia britanica, que se encaminhavam, especialmente, para Murmansk. E a Imprensa inglesa bem como a opinião publica da Grã-Bretanha manifestaram o seu reconhecimento pelos resultados da colaboração militar e economica entre os dois países.

O aspecto politica essencial dessas conversações continuava, porém, a ser ignorado. Em Berlim esta circunstancia não deixou de ser aproveitada para desencadear uma activa campanha de propaganda, visando, particularmente, certos países neutros. A versão alemã das conversações de Moscovo apresentava-as como uma combinação definitiva em que o futuro destino da Europa teria sido regulado com prejuizo de alguns países. Os efeitos desta campanha de propaganda fizeram-se sentir, sobretudo, na Turquia. Os meios politicos de Ankara manifestaram a sua inquietação e esta traduziu-se imediatamente por um agravamento acentuado nas relações turco-sovieticas as quais se agravavam ainda com a serie de incidentes verificados no Már Negro e com o atentado contra o embaixador von Papen. E' na linha das conversações de Moscovo e como consequencia directa delas que deve ser encarado o pacto de assistencia mutua e de colaboração que foi assinado em Londres no dia 26 de maio.—C. F.

CALDELAS

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O melhor da Estancia, completamente modernizado. **ABERTURA A 10 DE JUNHO**

O seu cabelo precisa de

Silvikrine

ALIMENTO BIOLÓGICO DO CABELO

Elimina a caspa dum dia para o outro, evita a queda do cabelo, estimula-lhe o crescimento e dá-lhe brilho, saúde e vigor

Recorra hoje mesmo a

Silvikrine

fertilisa o coiro cabeludo

A' venda em todos os bons estabelecimentos

Pc-400-N

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

BILHETES DE ASSINATURA

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, em todos os dias uteis, nos seus escritorios em Santo Amaro e tambem nos dias 25 a 27 e 29 de Junho, na sua Estação do Arco do Cego, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Julho e termina em 30 de Setembro de 1942, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Julho e termina em 31 de Dezembro de 1942;

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 380$18 (TREZENTOS E OITENTA ESCUDOS E DEZOITO CENTAVOS) custo do bilhete e respectivo imposto do sêlo, e o preço dos bilhetes semestrais é de Esc. 633$64 (SEISCENTOS E TRINTA E TRES ESCUDOS E SESSENTA E QUATRO CENTAVOS), custo do bilhete e respectivo imposto do sêlo;

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados a Companhia, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0m,033 × 0m,033, despegadas de cartão, e facilmente colaveis, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo;

4.ª—A Companhia so se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados mas nunca antes do dia 30 de Junho de 1942, sendo a sua entrega efectuada só nos locais onde se verificou a respectiva requisição;

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos nos carros electricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do publico;

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos;

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso do bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude;

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos por esta Companhia terão a fotografia e assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo de que usa a Companhia;

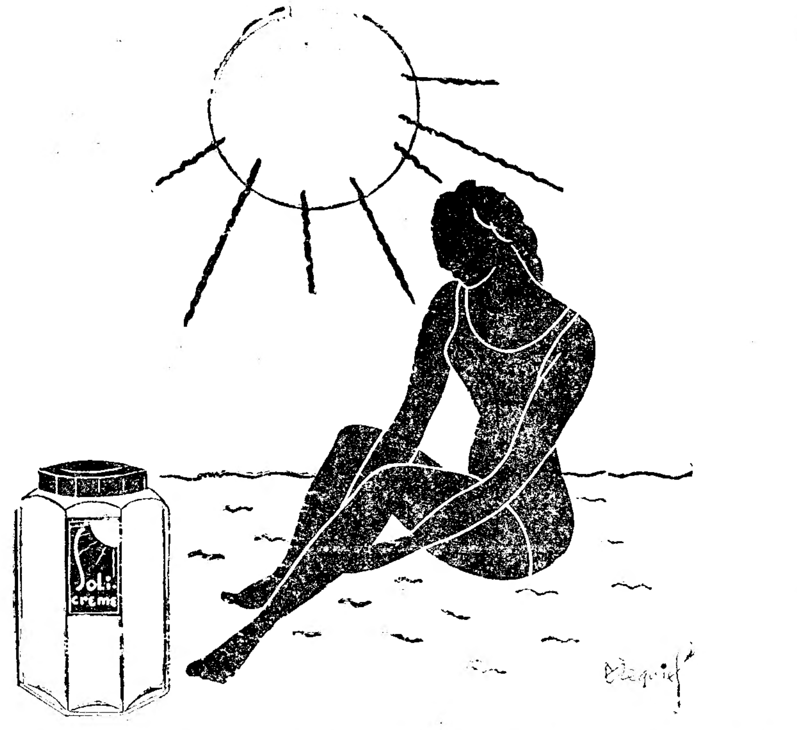
9.ª—Os assinantes não podem apresentar, sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem ou interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de lugar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior;

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura. Fica igualmente obrigado a reproduzir a sua assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade;

11.ª—A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitui ao assinante nem aos seus sucessores ou herdeiros o direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia. Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, 15 de Junho de 1942. A DIRECÇÃO

NO CAMPO E NA PRAIA...



No campo e na praia, onde tão agradavel é passar um dia, os fortes raios solares produzem por vezes queimaduras que chegam a ser graves. Para controlar esses efeitos, depois de aturados e científicos estudos, **HOFALI** conseguiu a ambicionada formula e assim apresenta

«SOLICREME»

á base de emanações de radio.

«SOLICREME» protege eficazmente a pele das queimaduras do sol e do ar forte das montanhas e, fortemente vitaminado, vai-a tornando suave e macia ao mesmo tempo que, lentamente, a bronzeia.

«SOLICREME» encontra-se à venda nos bons estabelecimentos

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"CARVALHO ARAUJO"

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal, Corvo e Flores (Lagens e Santa Cruz) sai no dia 23 de Junho, às 12 horas.

AVISO: Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 20 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 21. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Trata-se com os agentes

GERMANO SERRÃO ARNAUD

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º—Telefone 20214

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 2 0660

Dr. A. Dias Costa—Rins e vias urinarias, 12 h.
Dr. A. Pina Junior—Crianças, 14 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, das 18 as 19 h.
Dr. Cordeiro Blanco—Olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Diatermia—Ondas curtas—Ultra violetas—Electroterapia—Maçagens.
Dr. Genil Branco—Raios X.
Dr. Gonçalves Viterbo—Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele, sifilis, 15 h.
Dr. Luiz Leite—Operações Senhoras, gravidez 17 h

O «Diario de Lisboa» vende-se em Castelo Branco na casa Policarpo S. Silva.

MENAGEM

Um vinho Real
Um vinho de tradições

serve-se

nos melhores hoteis e restaurantes do País

DEP. GERAL
Soc. Comp. Abel P. da Fonseca
Rua São Julião, 100—Lisboa

Não vá á Baixa

Procure a Casa Chagas que tem tudo quanto precisa, Sedas lisas, Sedas imprimeés. Lãs para vestidos, Lãs para casacos e muitos tecidos Finos, tudo em quantidade e bem escolhido.

CASA CHAGAS

Rua Actor Taborda, 62-64

Telefone 5 2375

KNOGENE

A perda da memoria, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. A' venda na **FARMACIA ESTACIO—61, ROSSIO**

Nas doenças do estomago como azia, flatulencia, dispepsia, tome **BISMUTESIA**

Auto-Club Médico Português

Aviso importante

A Direcção avisa todos os medicos, socios ou não deste Club de que termina no dia 30 do corrente o prazo para requererem a substituição do numero de registo dos seus automoveis (numeração antiga Norte, Centro e Sul) para as que lhes corresponderem nas novas series criadas pelo artigo 9.º da lei n.º 1.955 de 17 de Maio de 1937. A partir de 1 de Julho proximo serão cancelados os registos de todos os automveis para os quais não tenha sido requerida a nova numeração, ficando os mesmos difinitivamente impedidos de circular, sob pena de graves sanções aplicaveis aos seus proprietarios.

Nas Secretarias do A. C. M. P. na sede em Lisboa, Avenida Duque de Loulé, 74, 1.º e na sua Delegação do Norte, Rua das Flores, 6, 2.º, Porto, serão prestados todos os esclarecimentos.

Chama-se a atenção de todos os medicos para o aviso «Racionamento de Gasolina» publicado pelo Ex.mo Conselho Geral da Ordem dos Medicos no dia 17 de Junho corrente, devendo aqueles que não responderam ao inquerito feito pelo A. C. M. P. em Setembro de 1941, prestarem com a maxima urgencia os esclarecimentos solicitados, para a Secretaria do A. C. M. P. ou Ordem dos Medicos.

(a) *Henrique Bonhorst*

Cruciantes dores nos pés

Alívio em 1 minuto

Mergulhe os pés torturados num banho vitalizado com uma mancheia de Saltratos Rodel. Estes sáis benfazejos fazem soltar milhões de minúsculas bôlhas de oxigénio que, penetrando nos tecidos doridos, reduzem a inchação, expulsam a dôr e tornam o calçado confortável. Após um primeiro banho, os calos amolecem e podem então ser extraídos com os dedos. Peça hoje Saltratos Rodel numa farmácia ou drogaria. É o único meio de deixar de sofrer definitivamente dos pés. Êxito garantido.

União Electrica Portuguesa

S. A. R. L.

Sede:—Rua Duque de Loulé, 240

PORTO

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

Conforme estava anunciado, procedeu-se ao sorteio, para o efeito de amortização, de 41.980 obrigações desta Sociedade, sendo 16.792 da 5.ª série e 25.188 da 6.ª série.

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo seu valor nominal, assim como o pagamento dos cupões n.º 13 da 5.ª série e n.º 10 da 6.ª série, efectuar-se-á a partir de 1 de Julho p. f. todos os dias uteis excepto aos sabados, no Banco Pinto & Sotto Mayor em Lisboa e Porto, onde se encontram as listas das obrigações sorteadas.

O valor de cada um dos referidos cupões é de 2$50 por obrigação.

Porto, 17 de Junho de 1942.

A GERENCIA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11
á P. Alexandre Hreculano

O «Diario de Lisboa» vende-se na Ericeira, no estabelecimento de José Gomes Salvador.

BOLSA DE LISBOA

19 de Junho

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid.. 3 1/2 % T. 1941.	978$00	—	979$00
Consolidado 3 3/4 T. 10.	1.016$00	1.007$00	1.014$00
Consolidado 4 % T. 10.	1.045$00	1.042$00	[illegible]
Consolid-Centenarios 4 %	2.178$00	2.176$00	2.179$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	—	—	[illegible]
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.130$00	1.130$00	1.133$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.023$0	1.023$00	1.024$00
Ob. T. 3 1/2 T. 10-1.ª serie	—	—	—
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	1.700$00	1.695$00	1.700$00
Externas 3.ª carimbadas	1.700$00	1.695$00	[illegible]
Cautelas da 3.ª serie s/j.	149$50	149$50	
Acções			
Esp. S.ᵗᵒ e Com. Lx.ª cup.	1.600$00	1.580$00	1.640$00
Lisboa e Açores port....	620$00	615$00	630$00
Ultramarino cp. T. p...	—	200$00	[illegible]10$00
Portugal port. T. p....	—	—	[illegible]
Fidelidade..............	—	—	—
Mundial – Lib	1.190$00	1.160$00	1.19[illegible]$00
Nacional	—	—	—
Tagus	—	—	2.200$00
Sagres..................	—	—	—
Aguas Lisboa port.......	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela.........	—	—	470$00
Cimentos Tejo.	—	420$00	—
Cimentos Leiria T. p...	—	—	40$50
Credito Predial port ...	40$00	40$00	162$50
Gas e Electricidade cp.	162$0	161$50	—
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	8[illegible]0$00
Alto Alentejo cupão	—	—	2[illegible]0$00
Industrial Aliança	—	2[illegible]0$00	25[illegible]$00
Portugal e Colonias.. .	25[illegible]$00	25[illegible]$00	—
Nacional Navegação T. p.	955$00	95[illegible]$00	830$00
Colonial de Navegação..	820$00	820$00	[illegible]40$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	500$00	—
In. Farmaceutica.	—	—	445$00
Portuguesa de Tabacos.	440$00	440$00	—
Tabacos de Portugal ...	—	400$00	—
União Electrica Portug.	—	—	725$00
Cassequel	725$00	720$00	570$00
Agricola das Neves......	555$00	550$00	580$00
Agricola Colonial.......	375$00	375$00	1.22[illegible]$00
Açucar de Angola	1.215$00	1.213$00	2[illegible]0$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	210$00	21[illegible]$00	472$00
Ilha do Principe........	—	460$00	51$00
Zambezia T. 25.........	50$00	50$00	—
C. Roça Vista Alegre....	—	—	
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	—	—	530$00
Norte de Portugal 5 %.	113$00	112$00	114$00
C. P. 6 %............	—	1[illegible]0$00	175$00
C. P. 6 % Beira Baixa...	183$00	18[illegible]$00	185$00
F. N. Moagens 5 % T. p.	1.020$00	1.0[illegible]0$00	1.02[illegible]$00
União Elect. Port. 5 %.	105$50	105$00	—
Buzi 5 1/2 % T. p	—	116$00	119$00
Buzi 6 1/2 T. p.........	—	102$00	103$50

PRATAS

Compram-se. Quem paga melhor é «O BARATEIRO PIMENTA»

RUA DA PALMA, 2

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Vitoria Perestrelo de Vasconcelos Feio Braga, D. Maria Isabel de Orey Correia de Sampaio, D. Beatriz de Oliveira Maia de Brito e Cunha, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Isabel Maria Basto de Bivar Weinholtz, D. Teresa Wandschneider, D. Carlota Candida de Amorim Pinto, D. Maria Margarida Sarmento e Vasconcelos Owen Pinto, D. Maria dos Prazeres Tomás da Costa de Canto e Castro, D. Maria Luiza Cardoso de Meneses, D. Laura Augusta Morais Sarmento de Melo e Sousa, D. Judite Nunes Coelho, D. Sara Valadas Tedeschi Correia Neves, D. Maria Noemia Borges Feijão, D. Liberdade de Anunciação, D. Charneca Fernandes e D. Maria Alice Monteiro.

«CHA' DANÇANTE»

E' já ámanhã que se realiza, nos salões da Casa das Beiras o «chá-dançante», por convites, organizado por uma comissão de senhoras e abrilhantado por uma esplendida orquestra-«jazz». A festa, que promete estar muito animada, tem inicio ás 16 horas e será o ponto de reunião, neste fim de semana, dos que desejam passar uma tarde alegre e divertida. Marcação de bilhetes pelo telefone 2 1960.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Os Pires de Sacavem».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Boa Nova»
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«Larilolé!».
COLISEU—A's 22—«A lenda dos sete cravos».

CINEMAS

S. LUIZ—Festa da Radio.
TIVOLI—«O castelo dos misterios».
EDEN—«A lenda da raposa vermelha».
POLITEAMA—«O Vale dos Gigantes».
CONDES—«Carmen (a de Triana)».
ODEON—«Mocidade radiante».
PALACIO—«Mocidade radiante».
CAPITOLIO—«O grande Garrick».
TERRASSE—«Casamento escandaloso».
OLIMPIA—«Atribulações de Charlot».
CENTRAL—«Meia noite».
LYS—«Casamento escandaloso».
REX—«O ladrão de Bagdad».
PAVILHÃO PORTUGUÊS—«Noites de Buenos Aires».
PROMOTORA—«A fortaleza do silencio».
SALÃO IDEAL.

A rainha do Mediterraneo

(Continuação da pagina central)

sarios no mar e deu apoio aos exercitos em terra. Entrou no Adriatico, bombardeou Génova, lutou com a frota italiana, cooperou na brilhante ofensiva de Wavell na Libia.

Os comboios maritimos eram com sucesso conduzidos a Malta e ao Egipto. Apenas ás vezes um ou outro navio se afundava ou sofria danos pelas bombas e torpedos de alguns ataques aereos.

Era este um pequeno aborrecimento...

Ora uma noite, aviões britanicos fazem um golpe audaz sobre a base naval de Taranto e provocam grossas avarias em navios de batalha. E pouco depois uma esquadra italiana é avistada e retardada no mar por torpedoplanos ingleses, do que resultou aquele estranho combate de Matapan, obra da surpresa e da perseverança na observação.

... Estes demonios dos aeroplanos faziam bom jeito! Foi uma coisa que logo se viu...

E os associados do «eixo», que tão bem o compreendiam desde o começo, trataram logo de reforçar as suas bases aereas e criar novas na Sicilia.

Cada vez que era preciso mandar tropas para Africa, os aviões pesquisavam préviamente as redondezas do curto caminho para Benghasi, não houvesse por lá alguma esquadra inglesa á vista.

Não havia que duvidar sobre a grande utilidade da aviação, especialmente como um grande auxilio para a execução de operações navais, ofensivas e, sobretudo, defensivas.

Mas o dia chegou tambem em que a Grecia não pôde escapar. Os italianos ameaçam-na por um lado e os ingleses ajudam-na do outro. A Alemanha decidiu o demorado litigio invadindo o país e expulsando os ingleses. Estes, que se tinham instalado em Creta, segundo o velho gosto insular, nem aí foram capazes de resistir ás forças aereas que os alemães lá enviaram.

Os navios britanicos, desamparados de aviação, exaustos de munições, dezenas de horas seguidas sob bombardeamentos aereos, sofrem um duro golpe e nada podem valer á ilha esperançosa. Creta é da aviação alemã e as orgulhosas esquadras vão abrigar-se no Egipto...

Esta aviação... é preciso ter conta nela!

E' Malta que por sua vez floresce. Verdadeiro baluarte invulneravel, domina com as suas aguias os mares que separam os exercitos italo-alemães de Africa das suas bases sicilianas. Os navios ingleses pouco fazem nêsse campo. Apenas aos submarinos e aeronaves fica reservada a tarefa de impedir os transportes do «eixo».

Para estes torna-se num imperativo neutrilizar Malta, o porta-aviões gigantesco. E por isso, sempre que ha pressa de transportar tropas de Italia, os malteses não têm um minuto de sossego. Os ataques aos seus aerodromos sucedem-se, para que os aviões não possam levantar vôo, não metam no fundo os navios.

Na verdade, já se fala muito menos nas proezas das esquadras no Mediterraneo. Desde que se acreditou nos aviões e eles apareceram em numero e qualidade, os navios — até mesmo os submersiveis — rodearam-se de mais cautelas, perderam muito da velha prosapia.

Isto não significa que abandonassem o campo. Nada disso. Não teria sido possivel eficazmente conduzir comboios para Malta, carregados de aviões, de material de guerra e de homens, sem a Armada a escoltá-los, embora com baixas. Mas o que se torna mais curioso, que constitue uma novidade cada vez mais confirmada pela experiencia, é que, nas lutas aero-navais travadas em volta dêstes transportes, as perdas, tanto de navios de guerra como mercantes, são quasi em absoluto causadas pela aviação, seja ela baseada em terra ou trazida em porta-aviões.

Mais uma vez isto se repetiu nos ultimos combates do Mediterraneo Central. No que todos os comunicados estão de acôrdo é em atribuir aos aviões proprios os danos infligidos nos barcos inimigos.

Parece, pois, que as esquadras só aparecem para serem afundadas...

Mas não é bem assim. A sua presença é indispensavel. Se elas lá não estivessem para—com as suas bombas, aereos e canhões—conter os submarinos, os aviões inimigos e atrás deles as unidades navais de superficie, nem um só transporte talvez pudesse chegar ao seu destino. Protegidos pelas forças navais, a percentagem dos que vão a salvo ainda é compensadora, a-pesar-de tudo.

Não se poderá dizer que as marinhas nada fazem ou nada podem no Mediterraneo. Creio mesmo que será ali, nêste mar estreito e perigoso, que elas sentirão a necessidade de se adaptarem á nova situação, equipando-se com os indispensaveis meios de defesa e ataque—exigidos pelos modernos metodos de guerra no mar entre os quais figura, e no primeiro plano, as escoltas aereas.

Aos navios couraçados, convenientemente protegidos, sempre será deixado pleno campo para a sua actividade, mesmo nas regiões acanhadas que, como o Mediterraneo, a terra abarca num pequeno vôo. Mas em caso algum bem pouco poderá ser feito sem a presença decisiva da aviação.

Por isso, uma verdade precisamos destacar, com toda a justiça, do Mediterraneo.

Naquele heraldico lago que do Olimpo os deuses governaram e Ulisses devassou, que foi das galés rasteiras, das naus empavesadas e dos carrancudos «dreadnoughts», um trono alado se levanta, uma nova soberana tem reino: a aviação, rainha do Mediterraneo.—S. R.

Joe Louis não jogará o «box»

enquanto não completar o serviço militar

WASHINGTON, 19. — O secretario da Guerra, Stimson, declarou que o campeão mundial de «box» Joe Louis terá de completar a instrução no exercito, antes de lhe permitir participar noutros combates publicos. Havia-se dito antes que Joe Louis combateria para ganhar o suficiente a-fim de pagar 117 mil dolares de imposto sobre o rendimento. Os seus dois ultimos combates foram a favor do fundo da marinha de guerra.—(E. T.).

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necerk—Paris

RINS vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Maria Isabel Falcão de Vasconcelos Pinto de Morais Sarmento

FALECEU

Maria Henriqueta Falcão de Vasconcelos Pinto de Morais Sarmento, e seus filhos e demais familia participam ás pessoas das suas relações, o falecimento da sua muito querida filha, irmã e parente, e que o seu funeral, se realiza amanhã, 20, pelas 11 horas, da Praça Duque de Saldanha, 8, 2.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

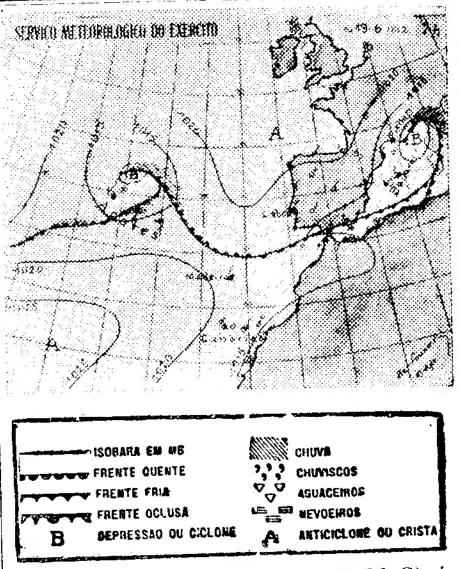
Armando Simões Branco

FALECEU

Julia da Silva Branco, seus filhos Rui da Silva Branco, Mario da Silva Branco e esposa, Maria de Lourdes da Silva Branco e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sôgro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas e 30, da Rua dos Corvos, n.º 36-B, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

O tempo que faz



Situação geral até ás 13 horas (T M G) de hoje:

Verifica-se o caracter quasi estacionario do conjunto da situação de ontem desde a região dos Açores até ao Mediterraneo ocidental.

Em Portugal o arrefecimento da nova massa de ar faz-se sentir de uma maneira mais acentuada na zona Norte, onde ás 13 horas (T M G) se registam temperaturas da ordem de 20º, embora o ceu esteja limpo, ou seja mesmo sob o efeito da insolação. Na zona Sul, devido a uma pequena depressão termica no Baixo Alentejo registam-se á mesma hora na região de Lisboa temperaturas quasi iguais ás daquela provincia (29º).

Na Madeira continua o bom tempo mas com o ceu muito encoberto.

Nos Açores mantem-se o tempo de nevoeiros e chuva fraca nos grupos central e oriental, sendo provavel uma sensivel melhoria nas proximas 24 horas em todo aquele arquipelago.

Evolução prevista:

Continuará estabelecida na parte ocidental da Peninsula uma corrente com as caracteristicas de uma massa de ar polar maritimo que se transforma em ar continental.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Vento predominante NNE, fraco a moderado. Temperatura média sem grande alteração, mas com maior diferença entre a maxima e a minima.

Temperaturas extremas em Lisboa até ás 16 e 30, de hoje: *Maxima, 27º,5; Minima, 16º,1.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 35º,5; Minima, 21º,2.*

Não ESTÁ TUDO PERDIDO!

AINDA LHE RESTA ALGUM CABELO!

Ainda lhe resta o

Petróleo Químico Nally!

Comece já a fazer uma aplicação todos os dias se deséja salvar o cabelo que lhe resta!

O *Petróleo Químico Nally* é o remédio mais eficaz contra a queda do cabelo e contra a caspa. Vinte e dois elementos activos entram na sua composição, prevendo tôdas as afecções do coiro cabeludo.

T. S. F.

Receptores das acreditadas marcas
ORION, R. C. A., PHILCO, EMERSON e outras
Assistencia tecnica — Facilidades de pagamento
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11
Reparamos todos os receptores avariados, dando garantia tecnica

O encontro

entre Churchill e Roosevelt

será rápido

e de efeitos decisivos

(Continuação da pagina central)

John Dill. Desde o inicio, as conversações entre Churchill e Roosevelt prosseguiram no mesmo, ambiente amigavel que já havia presidido ao encontro dos dois estadistas em pleno Atlantico, em agosto do ano passado, para assinarem a famosa «Carta do Atlantico». Depois do seu regresso a Washington, vindo do Canadá, Churchill assistiu á cerimonia da assinatura da declaração conjunta em que a Grã-Bretanha, os Estados Unidos, a Russia e outras 23 nações aliadas se comprometem a combater até ao fim as potencias do «eixo».

Em 17 de janeiro, o Primeiro ministro regressou á Grã-Bretanha em avião.—(E. T.).

Uma declaração do secretario do presidente Roosevelt

WASHINGTON, 19.—Cêrca da meia noite e pouco depois da Casa Branca ter anunciado a chegada de Churchill, Stephan Early, secretario do presidente Roosevelt, convocou a Imprensa pelo telefone para uma conferencia.

Os jornalistas apressaram-se a comparecer, cheios de curiosidade, tanto mais justificada quanto é certo que começavam a circular os mais diversos boatos.

Early fez então a seguinte declaração:

—Não pode haver duvida de que vão tratar-se neste encontro assuntos da maior transcendencia e tomar-se resoluções muito importantes para o desenrolar futuro da guerra, pois doutra maneira o sr. Churchill não teria feito a viagem de Londres aos Estados Unidos. A presença do sr. Churchill aqui não pode deixar de ser considerada como o desejo de unificar o esforço total das nações aliadas, de maneira a poderem vibrar-se golpes estupendos contra as potencias do «eixo», com o estabelecimento de novas frentes, onde o inimigo seja obrigado a um constante e formidavel desgaste, tanto de homens como de material de guerra. Estou firmemente convencido de que nas conversações entre o meu presidente e o sr. Churchill se tomarão decisões da maior transcendencia para o desenrolar da guerra.

A's preguntas dos representantes da Imprensa, sobre se seria tratada a questão da segunda frente, Early respondeu:

—Penso que se pode presumir ser esse o fim da conferencia.—(E. T. e U. P.).

A conferencia será rapida e decisiva

WASHINGTON, 19.—(Reuter). — A visita de Churchill a esta cidade, que se segue tão de perto á de Molotov, não deve deixar de preocupar os circulos oficiais de Berlim e Roma. As informações de Londres aqui recebidas mostram que esta visita é estritamente «de negocios» e se destina a decisões rapidas. E' indicio disso o facto de não serem anunciadas quaisquer declarações para o publico. Pensa-se aqui tambem que este terceiro encontro de Churchill com Roosevelt será breve e decisivo. Toda a gente reconhece que na situação crucial que a guerra atingiu é necessario tomar decisões rapidas. Certamente, tratar-se-á da criação da segunda frente e Churchill e Roosevelt trocarão impressões sobre as conferencias tidas com Molotov e sobre a situação geral da guerra. O publico de Washington sente-se desapontado por não ter a oportunidade de ver mais uma vez o homem pelo qual nutre tão grande admiração, mas esse desapontamento é largamente compensado pela compreensão de que o seu tempo é agora mais precioso do que nunca.—(E. T.).

A campanha da Russia

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 19—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Ontem, foram alcançados exitos decisivos, no ataque á praça forte de Sebastopol. As divisões de infantaria alemãs que operam no sector norte da região fortificada romperam as ultimas linhas da defesa inimiga, que foram bombardeadas pela artilharia e pela aviação, e atingiram, em larga frente, a baia de Severnaja, oposta á cidade de Sebastopol.

Depois de 12 dias de combates renhidos, toda a parte norte da fortaleza caiu nas nossas mãos, excepto um pequeno forte costeiro no sector de sudoeste. Está, porém, iminente a ocupação desta ultima base inimiga. Malograram-se os ataques desesperados dos sovietes.

No sector sul da frente de Sebastopol., tropas romenas repeliram o inimigo das suas posições, depois de combates encarniçados. As cifras de prisioneiros e dos despojos, de 7 a 17 do corrente, elevam-se a 7.585 homens, 20 «tanks», 68 canhões e 1 bateria blindada. Em violentos combates isolados, foram tomados 1.288 abrigos cavados na terra e protegidos por cimento. Já foram levantadas 46.239 minas. Nos outros sectores da frente leste, prosseguiu a limpeza das retaguardas. Foram repelidos muitos ataques locais dos sovietes.

Na costa do Oceano Glacial Artico, foram atacados por bombas de grosso calibre as instalações do porto de Murmansk e de Jokonga. Nessa ocasião, foi metido no fundo um navio mercante de 6.000 toneladas e outro grande cargueiro foi danificado.

Na Africa do Norte, o inimigo foi repelido ainda mais para leste, e as tropas alemãs e italianas cercaram a fortaleza de Tobruk. Quando do aniquilamento de numorosos centros de resistencia, foram aprisionados mil soldados britanicos. Tambem se tomaram dez «tanks» e grande quantidade de outro material de guerra, assim como depositos de abastecimentos.

Na costa sul da Inglaterra, aviões ligeiros de combate incendiaram, de dia, entrepostos do porto de Brixham.

Um bombardeiro isolado britanico efectuou, de dia, um ataque ao litoral da Alemanha Ocidental, causando perdas pouco importantes entre a população civil.

Em frente de Sebastopol, um batalhão de uma divisão de infantaria da Baixa Saxonia, sob o comando do capitão Schrader, oficial já condecorado com a cruz de cavaleiro da Cruz de Ferro e que tombou durante os combates, distinguiu-se por particular coragem.

O capitão Seiler, comandante de grupo de uma esquadra de caça, derrubou, numa só noite, 3 aviões de transporte sovieticos e 1 avião de caça».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 19.—Comunicado: «Ha mais de duas semanas que o inimigo desencadeia ataques em massa de infantaria, «tanks», artilharia e aviação contra Sebastopol, sem conseguir vantagens de importancia. E' absolutamente falso que o inimigo esteja a atacar posições russas, a cêrca de 3 quilometros do porto de Sebastopol. Ontem repelimos com a maior dureza todos os ataques do inimigo, causando-lhe muitos milhares de mortos e de feridos e destruindo-lhe 83 «tanks», 157 camiões e muito outro material. Destruimos na area de Sebastopol 37 aviões. A situação de Sebastopol continua a ser grave, mas não desesperada. Na frente de Kharkov continua a lutar-se com a maior furia. Todos os ataques dos alemães foram repelidos. O inimigo teve mais de 7.000 baixas e abandonou enormes quantidades de material. Na frente de Kalinine, depois de uma batalha que durou dois dias, rompemos nalguns pontos as fortificações inimigas e reconquistámos 4 povoações e varios pontos estrategicos. Fizémos 1.200 prisioneiros. Nos sectores de Smolensko e Rejev os nossos paraquedistas, que operam á retaguarda do inimigo, destruiram 4 comboios, que transportavam tropas alemãs de infantaria e abastecimentos e fizemos ir pelos ares 5 pontes e importantes troços de linha ferrea, aniquilando ainda varios destacamentos de tropas alemãs. Na frente de Leninegrado obtivemos novos exitos e tomámos uma serie de fortificações defensivas aos alemães. No Norte da Carelia causámos aos finlandeses mais de 8.000 baixas e ocupámos varios fortins e outros importantes sistemas fortificados».—(United Press).

Morte dum chefe nazi

COPENHAGUE, 19—A agencia Rittzau anuncia que o chefe dos S. S., von Lettow Vorbek, sucessor do comandante von Schalburg, á frente dos voluntarios dinamarqueses, encontrou a morte nos combates da frente oriental.—(O. F. I.).

Voluntarios franceses

VERSAILLES, 19.—Partiu para a frente oriental um contingente de mil voluntarios da Legião Francesa contra o bolchevismo.—(O. F. I.).

Foram presos na Polonia

todos os oficiais da reserva

LONDRES, 19.—O govêrno polaco em Londres recebeu informação de que, desde o atentado contra Heydrich, as autoridades alemãs tomaram disposições especiais de protecção pessoal na Polonia e Checo-Eslovaquia. Foi nomeado secretario especial para auxiliar o governador geral Frank, nos assuntos de Segurança, o conhecido comandante S. S. Krueger.

A primeira decisão de Krueger foi prender todos os oficiais polacos da reserva, num total de 11 mil. Ao mesmo tempo, cêrca de 3.000 oficiais polacos foram presos no territorio nacional polaco encorporado no Reich. Destes, muitos foram fuzilados como «inimigos da Alemanha».—(E. T.).

A rainha Guilhermina

chegou ao Canadá em avião

OTTAWA, 19—(Reuter) — A rainha Guilhermina, da Holanda, chegou aqui ontem, vinda da Grã-Bretanha, em avião. E' a primeira vez que ela viaja por este meio. A rainha receberá hoje a visita do Primeiro ministro, Mackenzie King.—(E. T.).

UM INVULGAR ACONTECIMENTO LITERARIO

MARIA DO MAR, poetisa de impenetravel misterio, responde, quadra a quadra, ás «CANTIGAS DE MAL-DIZER», de Silva Tavares, com o espirituoso livro

«MAL-DIZER DE CANTIGAS»

Eis, ao acaso, uma quadra de Silva Tavares e a resposta de Maria do Mar:

SILVA TAVARES

Segunda e terça, falámos;
Quarta, quinta e sexta amei;
No sabado, emfim, casámos;
No domingo descansei!

Resposta de MARIA DO MAR

Foi tudo feito a correr.
Segundo dizem, até...
Na segunda — está a ver! —
Tinham vocês um bébé...

Preço de «CANTIGAS DE MAL-DIZER», ou de «MAL-DIZER DE CANTIGAS», 6$00. Os dois em conjunto, 10$00.

Edições da PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA, Lisboa.

Telefone 28891 — ARCADIA — Rua Eugenio Santos, 106

DANCING

HOJE: ESTREIA da artista CONCHITA ALBI

VARIEDADES por 17 Artistas Internacionais 17

Orquestra Iberia

O Dancing mais animado de Lisboa

BAR-AZUL

O mais elegante e confortavel, aberto das 15 ás 2 da manhã

Bar Americano: Gelados: Aperitivos

ENTRADA LIVRE

Preços de concorrencia

O 8.º exercito britanico

ocupa agora fortificações na fronteira da Libia

e na zona de Tobruk

CAIRO, 19—(Reuter) — Comunicado do Médio Oriente: «O 8.º exercito defende agora posições fortificadas na fronteira da Libia e na zona de Tobruk. As nossas forças moveis que operam partindo do sul dificultam continuamente as colunas inimigas junto da costa. Ontem uma dessas colunas bombardeou as tropas inimigas no aerodromo de El Adem. As nossas forças na zona de Tobruk destruiram ontem 3 «tanks» inimigos e danificaram mais 4».—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 19—O Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas comunica: «As tropas do «eixo» entraram em contacto com as linhas externas da defesa da praça-forte de Tobruk.

No decurso de combates vitoriosos, tendentes a eliminar os ultimos nucleos de resistencia inimiga nas zonas recentemente ocupadas, fizemos cêrca de mil prisioneiros, destruimos 10 carros armados e apreendemos abundante material de toda a especie. Além disso, apossámo-nos de 15 aviões inimigos, que se encontravam nos campos de aviação, ocupados por uma acção de surpresa.

Durante muitos combates aereos, 10 aparelhos inimigos foram abatidos pelos caças alemães.

Uma unidade da nossa flotilha de vedetas-rapidas, operando no Mar Negro, torpedeou e afundou mais um submarino sovietico, nas aguas de Sebastopol».—(Radio Roma).

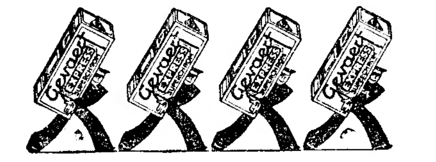
APARELHOS FOTOGRAFICOS

CONTAX, LEICA, IKONTA ROLLEIFLEX, NOVA-BESSA, ETC.

GEVAERT

a pelicula das boas fotografias

TRABALHOS PARA AMADORES



GARCEZ, L.DA Chiado—Lisboa

Por se ter esgotado, sai amanhã em 2.ª TIRAGEM

O 1.º NUMERO DE

«SOL»

SEMANÁRIO DE ESTUDO E CRITICA DOS ACONTECIMENTOS INTERNACIONAIS

DIRECTOR:

A. Lello Portella

Redacção e Administração

RUA DAS TAIPAS, 1, 1.º

P. B. X. 2 8357

LISBOA

Termas de Caldelas

Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimes, devidamente saneada.

Abertura a 10 de Junho